

# **Demonstrações Financeiras**

## **TRIP Linhas Aéreas S.A.**

31 de dezembro de 2013 e 2012  
com Relatório dos Auditores Independentes

# **TRIP Linhas Aéreas S.A.**

## **Demonstrações financeiras**

31 de dezembro de 2013 e 2012

### **Índice**

Relatório dos auditores independentes .....	1
Demonstrações financeiras auditadas	
Balanços patrimoniais .....	3
Demonstrações do resultado .....	5
Demonstrações dos resultados abrangentes .....	6
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido .....	7
Demonstrações dos fluxos de caixa.....	8
Demonstrações do valor adicionado .....	9
Notas explicativas às demonstrações financeiras .....	10



Building a better  
working world

Condomínio São Luiz  
Av. Presidente Juscelino Kubitschek, 1830  
Torre I - 8º Andar - Itaim Bibi  
04543-900 - São Paulo - SP - Brasil

Tel: (55 11) 2573-3000  
ey.com.br

## **Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras**

Aos  
Administradores e Acionistas da  
**TRIP Linhas Aéreas S.A.**  
Barueri - SP

Examinamos as demonstrações financeiras da TRIP Linhas Aéreas S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

### **Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras**

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as normas internacionais do relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que a Administração determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

### **Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos na Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.



Building a better  
working world

### **Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais**

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da TRIP Linhas Aéreas S.A. em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB), e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

### **Outros assuntos**

Examinamos também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, preparadas pela administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação complementar pela IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas informações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

São Paulo, 28 de fevereiro de 2014.

ERNST & YOUNG  
Auditores Independentes S.S.  
CRC-2SP015199/O-6

Julio Braga Pinto  
Contador CRC-1SP209957/O-2

## TRIP Linhas Aéreas S.A.

Balanços patrimoniais  
31 de dezembro de 2013 e 2012  
(Em milhares de reais)

	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012
Ativo		
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 5)	11.288	13.834
Caixa restrito (Nota 6)	-	84.288
Aplicações financeiras (Nota 7)	-	28.015
Aplicações financeiras vinculadas (Nota 8)	9.811	-
Contas a receber (Nota 9)	2.371	48.439
Estoques (Nota 10)	58.280	44.934
Tributos a recuperar	6.514	7.972
Despesas antecipadas (Nota 11)	13.062	10.450
Outros ativos	1.222	516
Total circulante	102.548	238.448
Não circulante		
Aplicações financeiras vinculadas (Nota 8)	32.717	5.421
Depósitos em garantia e reservas de manutenção (Nota 13)	135.324	100.756
Despesas antecipadas (Nota 11)	15.201	20.020
Outros ativos	-	100
Imobilizado (Nota 14)	664.415	708.461
Intangível (Nota 15)	58.043	57.816
Total não circulante	905.700	892.574
Total do ativo	1.008.248	1.131.022

	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012
Passivo e patrimônio líquido		
Circulante		
Empréstimos e financiamentos (Nota 17)	192.841	227.455
Empréstimos - reclassificados como circulante devido à cláusula restritiva (Nota 17)	-	87.162
Fornecedores	154.332	163.459
Transportes a executar	4.465	42.570
Salários, provisões e encargos sociais	46.974	53.194
Tributos a recolher	59.396	70.324
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 21)	-	8.220
Outras contas a pagar	2.246	1.714
Total circulante	460.254	654.098
Não circulante		
Partes relacionadas (Nota 12)	263.852	87.138
Empréstimos e financiamentos (Nota 17)	622.074	670.803
Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas (Nota 27)	33.283	15.477
Provisão para devolução de aeronaves (Nota 18)	7.558	8.920
Total não circulante	926.767	782.338
Patrimônio líquido		
Capital social (Nota 19)	84.166	84.166
Reserva de capital (Nota 19)	83.940	83.940
Prejuízos acumulados	(546.879)	(473.520)
	(378.773)	(305.414)
Total do passivo e patrimônio líquido	1.008.248	1.131.022

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## TRIP Linhas Aéreas S.A.

### Demonstrações do resultado

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto prejuízo por ação)

	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012
Receita (Nota 23)		
Passageiros	1.328.796	1.404.326
Outras receitas	125.578	167.855
Receita total líquida	1.454.374	1.572.181
Custo dos serviços prestados (Nota 24)	(1.302.601)	(1.425.721)
Lucro bruto	151.773	146.460
Despesas operacionais		
Comerciais (Nota 24)	(50.279)	(86.946)
Administrativas (Nota 24)	(67.428)	(168.338)
Lucro/(prejuízo) operacional	34.066	(108.824)
Resultado financeiro (Nota 25)		
Receitas financeiras	4.234	4.429
Despesas financeiras	(85.089)	(99.523)
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	-	(3.261)
Resultado com variação cambial	(26.570)	(29.841)
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	(73.359)	(237.020)
Imposto de renda e contribuição social do exercício	-	-
Prejuízo do exercício	(73.359)	(237.020)
Prejuízo básico e diluído por ação ordinária em R\$ (Nota 20)	(0,94)	(3,04)
Prejuízo básico e diluído por ação preferencial em R\$ (Nota 20)	(11,62)	(37,55)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## TRIP Linhas Aéreas S.A.

Demonstrações do resultado abrangente  
31 de dezembro de 2013 e 2012  
(Em milhares de reais)

	<b>31 de dezembro de 2013</b>	<b>31 de dezembro de 2012</b>
Prejuízo do exercício	<b>(73.359)</b>	(237.020)
Total do resultado abrangente no exercício	<b>(73.359)</b>	(237.020)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.



## TRIP Linhas Aéreas S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido  
31 de dezembro de 2013 e 2012  
(Em milhares de reais)

	Capital social	Reserva de capital	Outros resultados abrangentes (reserva de <i>hedge</i> de fluxo de caixa)	Prejuízos acumulados	Total
Em 31 de dezembro de 2011	84.166	83.940	12.746	(236.500)	(55.648)
<i>Hedge</i> de fluxo de caixa	-	-	(12.746)	-	(12.746)
Prejuízo do exercício	-	-	-	(237.020)	(237.020)
Em 31 de dezembro de 2012	<b>84.166</b>	<b>83.940</b>	-	<b>(473.520)</b>	<b>(305.414)</b>
Prejuízo do exercício	-	-	-	<b>(73.359)</b>	<b>(73.359)</b>
Em 31 de dezembro de 2013	<b>84.166</b>	<b>83.940</b>	-	<b>(546.879)</b>	<b>(378.773)</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## TRIP Linhas Aéreas S.A.

### Demonstrações dos fluxos de caixa

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais)

	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Prejuízo do exercício	(73.359)	(237.020)
Ajuste de itens sem desembolso de caixa para conciliação do resultado		
Depreciação e amortização (Nota 24)	70.191	68.631
Juros e variações cambiais sobre ativos e passivos	108.918	68.532
Resultado com instrumentos financeiros derivativos (Nota 21)	(8.220)	8.220
Baixa de imobilizado e intangível (Nota 14 e 15)	14.520	38.227
Provisão para créditos de liquidação duvidosa líquida (Nota 9)	3.240	1.019
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas (Nota 27)	17.806	6.135
Provisão para obsolescência (Nota 10)	1.185	1.586
Provisão para devolução de aeronaves (Nota 18)	(1.362)	4.387
Variação de ativos e passivos operacionais		
Contas a receber	42.828	83.499
Estoques	(14.531)	(6.900)
Tributos a recuperar	1.458	(6.986)
Depósitos em garantia e reservas de manutenção	(29.604)	(39.438)
Despesas antecipadas	2.207	170
Outros ativos	(606)	135
Fornecedores	(9.127)	77.433
Salários, provisões e encargos sociais	(6.220)	11.486
Prêmios de seguros a pagar	-	(7.315)
Tributos a recolher	(10.928)	7.154
Transportes a executar	(38.105)	(54.546)
Outras contas a pagar	532	(6.642)
Juros pagos	(77.977)	(83.608)
Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais	(7.154)	(65.841)
Fluxos de caixa das atividades investimento		
Aplicações financeiras	28.015	28.433
Aplicações financeiras vinculadas	(37.107)	44.237
Caixa restrito (Nota 6)	84.288	(84.288)
Aquisição de bens do ativo imobilizado e intangível (Notas 14 e 15)	(40.892)	(52.123)
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de investimentos	34.304	(63.741)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Empréstimos		
Captações	13.074	284.593
Pagamentos	(219.484)	(231.708)
Partes relacionadas	176.714	87.138
Caixa líquido proveniente das (aplicados nas) atividades de financiamentos	(29.696)	140.023
Aumento (diminuição) de caixa e equivalentes de caixa	(2.546)	10.441
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	13.834	3.393
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	11.288	13.834

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## TRIP Linhas Aéreas S.A.

Demonstrações do valor adicionado  
31 de dezembro de 2013 e 2012  
(Em milhares de reais)

	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012
Receitas (Nota 23)		
Passageiros	1.393.598	1.457.526
Outras	135.905	178.346
	<b>1.529.503</b>	1.635.872
Insumos adquiridos de terceiros		
Combustível de aviação (Nota 24)	(450.059)	(528.329)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(415.783)	(570.501)
Seguros de aeronaves	(8.910)	(8.714)
	<b>(874.752)</b>	(1.107.544)
Valor adicionado bruto	<b>654.751</b>	528.328
Retenções		
Depreciação e amortização (Nota 24)	(70.191)	(68.631)
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	<b>584.560</b>	459.697
Valor adicionado recebido em transferências		
Receitas financeiras (Nota 25)	3.348	4.429
Valor adicionado total a distribuir	<b>587.908</b>	464.126
Distribuição do valor adicionado	<b>587.908</b>	464.126
Pessoal		
Remuneração direta	209.574	228.552
Benefícios	41.452	39.104
FGTS	17.460	17.198
Impostos, taxas e contribuições		
Federais	91.958	127.785
Estaduais	158	310
Municipais	1.424	230
Remuneração de capital de terceiros		
Juros	110.442	132.624
Aluguéis	188.799	155.343
Remuneração de capital próprio		
Prejuízo do exercício	(73.359)	(237.020)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## **TRIP Linhas Aéreas S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### **1. Contexto operacional**

TRIP Linhas Aéreas SA ("Companhia") é uma sociedade anônima com sede na Avenida Cambacicas, 1200, na cidade de Campinas, estado de São Paulo, fundada em 18 de julho de 1997, cuja operação foi autorizada em 18 de fevereiro de 1998.

A Companhia tem por objeto social a exploração de serviços de transporte aéreo regular de passageiro e/ou cargas e as atividades complementares de transporte aéreo por frete de passageiros, cargas e/ou mala postal, de taxi aéreo, de manutenção e reparos em aeronaves, motores, partes componentes e peças, serviços de hangaragem, atendimento de rampa, limpeza de aeronaves e abastecimento de material de comissária de bordo.

Em 25 de maio de 2012, os acionistas da Companhia e a Azul S.A. ("Azul") assinaram um acordo para a aquisição de 100% do capital social da Companhia pela Azul S.A..

Em 22 de novembro de 2012, a Agência Nacional de Aviação Civil ("ANAC") aprovou a aquisição da Companhia pela Azul, que se tornou o acionista de 100% da Companhia e em 30 de novembro de 2012, a Azul assumiu o controle financeiro e operacional da Companhia.

A aquisição foi realizada por meio de troca de ações sem a transferência de caixa. A Azul emitiu novas ações aos acionistas da Companhia, que se tornaram donos de 29,99% das ações totais da Azul.

O Conselho Administrativo de Defesa Econômica ("CADE") aprovou a aquisição em 06 de março de 2013, entretanto, essa aprovação foi avaliada como superficial pela Administração para fins de avaliação de controle, uma vez que a aprovação da ANAC e a pré-aprovação do CADE ocorreram em novembro de 2012.

Em 21 de outubro de 2013, a ANAC aprovou a incorporação da Companhia pela Azul Linhas Aéreas Brasileiras S/A. ("ALAB"), uma subsidiária da Azul.

### **2. Apresentação das demonstrações financeiras**

As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas em reunião da diretoria em 27 de janeiro de 2014.

As demonstrações financeiras da Companhia foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e os pronunciamentos, orientações e interpretações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e estão em conformidade com as normas internacionais de relatório financeiro (*International Financial Reporting Standards - IFRS*) emitidas pelo *International Accounting Standards Board - IASB*.

## **TRIP Linhas Aéreas S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### **2. Apresentação das demonstrações financeiras--Continuação**

A Companhia adotou todas as normas e interpretações emitidas pelo CPC, pelo *IASB* e órgãos reguladores que estavam em vigor em 31 de dezembro de 2013.

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico como base de valor, exceto para avaliação de determinados instrumentos financeiros, os quais são mensurados pelo valor justo.

### **3. Políticas contábeis**

#### **3.1. Caixa e equivalentes de caixa**

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo, e não para investimentos e outros fins. A Companhia considera equivalentes de caixa uma aplicação financeira de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa, estando sujeita a um risco insignificante de mudança de valor. A Companhia incluiu instrumentos com vencimentos inferiores a três meses como equivalentes de caixa.

#### **3.2. Instrumentos financeiros - reconhecimento inicial e mensuração subsequente**

##### **i. Ativos financeiros**

##### *Reconhecimento inicial e mensuração*

Ativos financeiros são classificados como ativos financeiros a valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis, investimentos mantidos até o vencimento, ativos financeiros disponíveis para venda, ou derivativos classificados como instrumentos de *hedge* eficazes, conforme a situação. A classificação dos seus ativos financeiros é determinada no momento do seu reconhecimento inicial, quando ele se torna parte das disposições contratuais do instrumento.

Ativos financeiros são reconhecidos inicialmente ao valor justo, acrescidos, no caso de investimentos não designados a valor justo por meio do resultado, dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição do ativo financeiro.

Os ativos financeiros incluem caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras, aplicações financeiras vinculadas, contas a receber, empréstimos, outros recebíveis e instrumentos financeiros derivativos.

## TRIP Linhas Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 3. Políticas contábeis--Continuação

#### 3.2. Instrumentos financeiros - reconhecimento inicial e mensuração subsequente-- Continuação

##### i. Ativos financeiros--Continuação

###### *Mensuração subsequente*

##### a) Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado

Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado incluem ativos financeiros mantidos para negociação e ativos financeiros designados no reconhecimento inicial a valor justo por meio do resultado. Ativos financeiros são classificados como mantidos para negociação se forem adquiridos com o objetivo de venda no curto prazo. Esta categoria inclui instrumentos financeiros derivativos contratados que não satisfazem os critérios para a contabilidade de *hedge*, definidos pelo CPC 38 (IAS 39). Os ativos financeiros a valor justo por meio do resultado são apresentados no balanço patrimonial pelo valor justo, com os correspondentes ganhos ou perdas reconhecidas na demonstração do resultado.

A Companhia avaliou seus ativos financeiros a valor justo por meio do resultado, pois pretendem negociá-los em um curto espaço de tempo. Quando não estiverem em condições de negociar esses ativos financeiros em decorrência de mercados inativos, e a intenção da administração em vendê-los no futuro próximo sofrer mudanças significativas, a Companhia pode optar em reclassificar esses ativos financeiros em determinadas circunstâncias. A reclassificação para empréstimos e recebíveis, disponíveis para venda ou investimentos mantidos até o vencimento depende da natureza do ativo. Essa avaliação não afeta quaisquer ativos financeiros designados a valor justo por meio do resultado utilizando a opção de valor justo no momento da apresentação.

##### b) Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. Após a mensuração inicial, esses ativos financeiros são contabilizados ao custo amortizado, utilizando o método de juros efetivos (taxa de juros efetiva), menos perda por redução ao valor recuperável. O custo amortizado é calculado levando em consideração qualquer desconto ou "prêmio" na aquisição e taxas ou custos incorridos. A amortização do método de juros efetivos é incluída na linha de receita financeira na demonstração de resultado. As perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas como despesa financeira no resultado.

## TRIP Linhas Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 3. Políticas contábeis--Continuação

#### 3.2. Instrumentos financeiros - reconhecimento inicial e mensuração subsequente--Continuação

##### i. Ativos financeiros--Continuação

###### *Desreconhecimento (baixa)*

##### c) Empréstimos e recebíveis

Um ativo financeiro (ou, quando for o caso, uma parte de um ativo financeiro ou parte de um grupo de ativos financeiros semelhantes) é baixado quando:

- Os direitos de receber fluxos de caixa, do ativo, expirarem;
- A Companhia transferir os seus direitos de receber fluxos de caixa do ativo ou assumirem uma obrigação de pagar integralmente os fluxos de caixa recebidos, sem demora significativa, a um terceiro por força de um acordo de 'repasse'; e (a) transferirem substancialmente todos os riscos e benefícios do ativo, ou (b) não transferirem nem retiverem substancialmente todos os riscos e benefícios relativos ao ativo, mas transferirem o controle sobre o ativo.

Quando a Companhia tiver transferido seus direitos de receber fluxos de caixa de um ativo ou tiverem executado um acordo de repasse, e não tiverem transferido ou retido substancialmente todos os riscos e benefícios relativos ao ativo, um ativo é reconhecido na extensão do envolvimento contínuo da Companhia com o ativo. Nesse caso, também reconhecem um passivo associado.

O ativo transferido e o passivo associado são mensurados com base nos direitos e obrigações mantidos.

O envolvimento contínuo na forma de uma garantia sobre o ativo transferido é mensurado pelo valor contábil original do ativo ou a máxima contraprestação que puder ser exigida, dos dois o, menor.

## TRIP Linhas Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 3. Políticas contábeis--Continuação

#### 3.2. Instrumentos financeiros - reconhecimento inicial e mensuração subsequente-- Continuação

##### ii) Redução do valor recuperável de ativos financeiros

São avaliadas se nas datas do balanço há alguma evidência objetiva que determine que o ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros não é recuperável.

Um ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros é considerado como não recuperável se, e somente se, houver evidência objetiva de ausência de recuperabilidade como resultado de um ou mais eventos que tenham acontecido depois do reconhecimento inicial do ativo ("um evento de perda" incorrido) e este evento de perda tenha impacto no fluxo de caixa futuro estimado do ativo financeiro ou do grupo de ativos financeiros que possa ser razoavelmente estimado.

Evidência de perda por redução ao valor recuperável pode incluir indicadores que as partes tomadoras do empréstimo estão passando por um momento de dificuldade financeira relevante. A probabilidade que este irá entrar em falência ou outro tipo de reorganização financeira, "default" ou atraso de pagamento de juros ou principal e quando há indicadores de uma queda mensurável do fluxo de caixa futuro estimado, como mudanças em vencimento ou condição econômica relacionados com "defaults".

##### *Ativos financeiros ao custo amortizado*

Ativos financeiros são apresentados ao custo amortizado, e avaliados inicialmente e individualmente se existe evidência clara de perda por redução ao valor recuperável de cada ativo financeiro, que seja individualmente significativa, ou em conjunto para ativos financeiros que não sejam individualmente significativos. Se a Companhia concluir que não existe evidência de perda por redução ao valor recuperável para um ativo financeiro individualmente avaliado, quer significativo ou não, o ativo é incluído em um grupo de ativos financeiros com características de risco de crédito semelhantes e os avalia em conjunto à perda por redução ao valor recuperável. Ativos que são avaliados individualmente para fins de perda por redução ao valor recuperável e para os quais uma perda por redução ao valor recuperável seja ou continue a ser reconhecida não são incluídos em uma avaliação conjunta de perda por redução ao valor recuperável.



## TRIP Linhas Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 3. Políticas contábeis--Continuação

#### 3.2. Instrumentos financeiros - reconhecimento inicial e mensuração subsequente--Continuação

##### ii) Redução do valor recuperável de ativos financeiros--Continuação

###### *Ativos financeiros ao custo amortizado--Continuação*

Quando houver evidência clara da ocorrência de redução do valor recuperável, o valor da perda é mensurado como a diferença entre o valor contábil do ativo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados, excluindo perdas de crédito futuras esperadas ainda não incorridas. O valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados é descontado pela taxa de juros efetiva original para o ativo financeiro. Quando o empréstimo apresentar taxas de juros variáveis, a taxa de desconto para a mensuração de qualquer perda por redução ao valor recuperável será a taxa de juros efetiva corrente.

O valor contábil do ativo é reduzido por meio de uma provisão e o valor da perda é reconhecido na demonstração do resultado. Receita de juros continua a ser computada sobre o valor contábil reduzido com base na taxa de juros efetiva original para o ativo. Os empréstimos, juntamente com a correspondente provisão, são baixados quando não há perspectiva realista de sua recuperação futura e todas as garantias tenham sido realizadas ou transferidas para a Companhia. Se, em um exercício subsequente, o valor da perda estimada de valor recuperável aumentar ou diminuir devido a um evento ocorrido após o reconhecimento da perda por redução ao valor recuperável, a perda anteriormente reconhecida é aumentada ou reduzida ajustando-se a provisão. Em caso de eventual recuperação futura de um valor baixado, essa recuperação é reconhecida na demonstração do resultado.

##### iii) Passivos financeiros

###### *Reconhecimento inicial e mensuração*

Passivos financeiros são classificados como passivos financeiros a valor justo por meio do resultado, empréstimos e financiamentos, ou como derivativos classificados como instrumentos de *hedge*, conforme o caso. A Companhia determina a classificação dos seus passivos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial.

Passivos financeiros são inicialmente reconhecidos a valor justo e, no caso de empréstimos e financiamentos, são acrescidos do custo da transação diretamente relacionado.

## TRIP Linhas Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 3. Políticas contábeis--Continuação

#### 3.2. Instrumentos financeiros - reconhecimento inicial e mensuração subsequente--Continuação

##### iii) Passivos financeiros--Continuação

###### *Reconhecimento inicial e mensuração--Continuação*

Os passivos financeiros incluem contas a pagar a fornecedores e outras contas a pagar, contas garantia (conta-corrente com saldo negativo), empréstimos e financiamentos contratos de garantia financeira e instrumentos financeiros derivativos.

###### *Mensuração subsequente*

A mensuração dos passivos financeiros depende da sua classificação, que pode ser da seguinte forma:

###### Passivos financeiros a valor justo por meio do resultado

Passivos financeiros a valor justo por meio do resultado incluem passivos financeiros para negociação e passivos financeiros designados no reconhecimento inicial a valor justo por meio do resultado.

Passivos financeiros são classificados como mantidos para negociação quando forem adquiridos com o objetivo de venda no curto prazo. Esta categoria inclui instrumentos financeiros derivativos contratados pela Companhia que não satisfazem os critérios de contabilização de *hedge* definidos pelo CPC 38 (IAS 39).

Ganhos e perdas de passivos para negociação são reconhecidos na demonstração do resultado.

###### Empréstimos e financiamentos

Após reconhecimento inicial, empréstimos e financiamentos sujeitos a juros são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetivos.

## TRIP Linhas Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 3. Políticas contábeis--Continuação

#### 3.2. Instrumentos financeiros - reconhecimento inicial e mensuração subsequente--Continuação

##### iii) Passivos financeiros--Continuação

###### *Desreconhecimento (baixa)*

Um passivo financeiro é baixado quando a obrigação for revogada, cancelada ou expirar.

Quando um passivo financeiro existente for substituído por outro do mesmo mutuante com termos substancialmente diferentes, ou os termos de um passivo existente forem significativamente alterados, essa substituição ou alteração é tratada como baixa do passivo original e reconhecimento de um novo passivo, sendo a diferença, nos correspondentes valores contábeis, reconhecida na demonstração do resultado.

##### iv) Instrumentos financeiros - apresentação líquida

Ativos e passivos financeiros são apresentados líquidos no balanço patrimonial se, e somente se, houver um direito legal corrente e executável de compensar os montantes reconhecidos e se houver a intenção de compensação, ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

##### v) Valor justo de instrumentos financeiros

O valor justo de instrumentos financeiros ativamente negociados em mercados financeiros organizados é determinado com base nos preços de compra cotados no mercado no fechamento dos negócios na data do balanço, sem dedução dos custos de transação.

O valor justo de instrumentos financeiros para os quais não haja mercado ativo é determinado utilizando técnicas de avaliação. Essas técnicas podem incluir o uso de transações recentes de mercado (com isenção de interesses); referência ao valor justo corrente de outro instrumento similar; análise de fluxo de caixa descontado ou outros modelos de avaliação.

Uma análise do valor justo de instrumentos financeiros e mais detalhes sobre como eles são calculados estão descritos na Nota 21.

## TRIP Linhas Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 3. Políticas contábeis--Continuação

#### 3.3. Instrumentos financeiros derivativos e contabilidade de *hedge*

##### Reconhecimento inicial e mensuração subsequente

A Companhia utiliza instrumentos financeiros derivativos relativos a contratos de opção, contratos a termo de *commodities* (WTI), taxa de juros para fornecer proteção contra o risco de variação das taxas de câmbio e o risco de variação das taxas de juros, respectivamente. Os instrumentos financeiros derivativos designados em operações de *hedge* são inicialmente reconhecidos ao valor justo na data em que o derivativo é contratado, sendo reavaliados subsequentemente também ao valor justo. Derivativos são apresentados como ativos financeiros quando o valor justo do instrumento for positivo, e como passivos financeiros quando o valor justo do instrumento for negativo.

Quaisquer ganhos ou perdas resultantes de mudanças no valor justo de derivativos durante o exercício são lançados diretamente no resultado do período, com exceção da parcela eficaz dos *hedges* de fluxo de caixa que é reconhecida diretamente no patrimônio líquido, em outros resultados abrangentes, enquanto ainda não realizados e lançados no resultado quando da liquidação do item objeto de *hedge*.

Para fins de contabilidade de *hedge* (*hedge accounting*), existem as seguintes classificações:

- *Hedge* de valor justo ao fornecer proteção contra a exposição às alterações no valor justo de ativo ou passivo reconhecido ou de compromisso firme não reconhecido, ou de parte identificada de tal ativo, passivo ou compromisso firme, que seja atribuível a um risco particular e possa afetar o resultado; ou
- *Hedge* de fluxo de caixa ao fornecer proteção contra a variação nos fluxos de caixa que seja atribuível a um risco particular associado a um ativo ou passivo reconhecido ou a uma transação prevista altamente provável e que possa afetar o resultado; ou
- *Hedge* de investimento líquido em uma unidade operacional estrangeira.

## TRIP Linhas Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 3. Políticas contábeis--Continuação

#### 3.3. Instrumentos financeiros derivativos e contabilidade de *hedge*--Continuação

##### Reconhecimento inicial e mensuração subsequente--Continuação

No reconhecimento inicial de uma relação de *hedge*, a Companhia classifica formalmente e documentam a relação de *hedge* à qual desejam aplicar contabilidade de *hedge*, bem como o objetivo e a estratégia de gestão de risco da administração para levar a efeito o *hedge*. A documentação inclui a identificação do instrumento de *hedge*, o item ou transação objeto de *hedge*, a natureza do risco objeto de *hedge*, a natureza dos riscos excluídos da relação de *hedge*, a demonstração prospectiva da eficácia da relação de *hedge* e a forma em que a será avaliada a eficácia do instrumento de *hedge* para fins de compensar a exposição a mudanças no valor justo do item objeto de *hedge* ou fluxos de caixa relacionados ao risco objeto de *hedge*. Quanto a *hedge* de fluxos de caixa, a demonstração do caráter altamente provável da transação prevista objeto do *hedge*, assim como os períodos previstos de transferência dos ganhos ou perdas decorrentes dos instrumentos de *hedge* do patrimônio líquido para o resultado são também incluídos na documentação da relação de *hedge*. Espera-se que esses *hedges* sejam altamente eficazes para compensar mudanças no valor justo ou fluxos de caixa, sendo permanentemente avaliados para verificar se foram efetivamente eficazes ao longo de todos os períodos base para os quais foram destinados.

*Hedges* que satisfazem os critérios para sua contabilidade são registrados da seguinte forma:

##### *Hedge de valor justo*

O ganho ou a perda resultante das mudanças do valor justo de um instrumento de *hedge* (para instrumento de *hedge* derivativo) ou do componente cambial da sua quantia escriturada medido de acordo com o CPC 02 (IAS 21) (para instrumento de *hedge* não derivativo) deve ser reconhecido no resultado. O ganho ou a perda resultante do item coberto atribuível ao risco coberto deve ajustar a quantia escriturada do item coberto a ser reconhecido no resultado.

Se o item objeto de *hedge* for baixado, o valor justo não amortizado é reconhecido imediatamente na demonstração do resultado.

## TRIP Linhas Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 3. Políticas contábeis--Continuação

#### 3.3. Instrumentos financeiros derivativos e contabilidade de *hedge*--Continuação

##### Reconhecimento inicial e mensuração subsequente--Continuação

##### *Hedge de valor justo--Continuação*

Quando um compromisso firme não reconhecido é designado como um item objeto de *hedge* numa relação de *hedge*, a variação do valor justo do compromisso firme atribuível ao risco coberto é reconhecida como um ativo financeiro quando ela for positiva ou como um passivo financeiro quando ela for negativa, com o reconhecimento de um correspondente ganho ou perda na demonstração do resultado. O saldo acumulado no balanço patrimonial decorrente das variações sucessivas do valor justo do compromisso firme atribuível ao risco coberto será transferido para o saldo do item objeto de *hedge* no momento do reconhecimento inicial (reconhecimento do saldo das contas a pagar ou das contas a receber).

##### *Hedge de fluxo de caixa*

A parte eficaz do ganho ou perda do instrumento de *hedge* é reconhecida diretamente no patrimônio líquido em outros resultados abrangentes, enquanto a parte ineficaz do *hedge* é reconhecida imediatamente no resultado financeiro.

Os valores contabilizados em outros resultados abrangentes são transferidos imediatamente para a demonstração do resultado quando a transação objeto de *hedge* afetar o resultado, por exemplo, quando a receita ou despesa financeira objeto de *hedge* for reconhecida ou quando uma venda prevista ocorrer. Quando o item objeto de *hedge* for o custo de um ativo ou passivo não financeiro, os valores contabilizados no patrimônio líquido são transferidos ao valor contábil inicial do ativo ou passivo não financeiro.

Se a ocorrência da transação prevista ou compromisso firme não for mais esperada, os valores anteriormente reconhecidos no patrimônio líquido são transferidos para a demonstração do resultado. Se o instrumento de *hedge* expirar ou for vendido, encerrado ou exercido sem substituição ou rolagem, ou se a sua classificação como *hedge* for revogada, os ganhos ou perdas anteriormente reconhecidos no resultado abrangente permanecem diferidos no patrimônio líquido em outros resultados abrangentes até que a transação prevista ou compromisso firme afetem o resultado.

## TRIP Linhas Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 3. Políticas contábeis--Continuação

#### 3.3. Instrumentos financeiros derivativos e contabilidade de *hedge*--Continuação

##### Reconhecimento inicial e mensuração subsequente--Continuação

##### *Classificação entre curto e longo prazo*

Instrumentos derivativos não classificados como instrumento de *hedge* eficaz são classificados como de curto e longo prazo ou segregados em parcela de curto prazo ou de longo prazo com base em uma avaliação dos fluxos de caixa contratados.

- Quando um derivativo for mantido como *hedge* econômico (e não aplicar contabilidade de *hedge*), por um período superior a 12 meses após a data do balanço, o derivativo é classificado como de longo prazo (ou segregado em parcela de curto e longo prazo), consistentemente com a classificação do item correspondente.
- Os derivativos embutidos que não estão intimamente relacionados ao contrato principal são classificados de forma consistente com os fluxos de caixa do contrato principal.
- Os instrumentos derivativos designados como tal e que são efetivamente instrumentos de *hedge* eficazes, são classificados de forma consistente com a classificação do correspondente item objeto de *hedge*. O instrumento derivativo é segregado em parcela de curto prazo e de longo prazo apenas quando uma alocação confiável puder ser feita.

#### 3.4. Estoques

Os estoques são compostos por peças de manutenção de aeronaves e uniformes. Os estoques são avaliados ao custo ou valor realizável, dos dois o menor, líquido da provisão de obsolescência.

#### 3.5. Impostos

##### Imposto de renda e contribuição social correntes

Ativos e passivos tributários correntes são mensurados ao valor recuperável esperado ou a pagar para as autoridades fiscais. As alíquotas de imposto e as leis tributárias usadas para calcular o montante são aqueles que estão em vigor ou substancialmente em vigor na data do balanço nos países em que a Companhia opere e gere receita tributável.

Imposto de renda e contribuição social correntes, relativo a itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido, são reconhecidos no patrimônio líquido. A Companhia periodicamente avalia a posição fiscal das situações nas quais a regulamentação fiscal requer interpretação e estabelece provisões quando apropriado.

## **TRIP Linhas Aéreas S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### **3. Políticas contábeis--Continuação**

#### **3.5. Impostos--Continuação**

##### Impostos diferidos

Os impostos diferidos são registrados sobre diferenças temporárias na data do balanço entre a base fiscal de ativos e passivos e seus valores contábeis.

Os impostos diferidos passivos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias tributáveis, exceto:

- Quando o imposto diferido passivo surge do reconhecimento inicial de ágio ou dos ativos ou passivos em uma transação que não é uma combinação de negócios e, não afeta o lucro contábil ou o lucro tributável ou perda na data da transação.

Os impostos diferidos ativos são reconhecidos através de todas as diferenças temporárias dedutíveis e de créditos fiscais de prejuízos fiscais não utilizados, na medida em que seja provável que o lucro tributável estará disponível para sua utilização, exceto:

- Quando o imposto diferido ativo relacionado com a diferença temporária dedutível surge do reconhecimento inicial de um ativo ou passivo em uma transação que não é uma combinação de negócios e, na data da transação, não afeta o lucro contábil ou o lucro ou prejuízo fiscal.

O valor contábil do ativo fiscal diferido é revisado em cada data do balanço e baixado na medida em que não é mais provável que lucros tributáveis estarão disponíveis para permitir que todo ou parte dos ativos fiscais diferidos sejam utilizados. Ativos fiscais diferidos não reconhecidos são reavaliados a cada data de balanço e são reconhecidos na medida em que se torne provável que os lucros tributáveis futuros permitirão que os ativos tributários diferidos sejam recuperados.

Os impostos diferidos ativos e passivos são mensurados através das alíquotas aplicáveis no ano em que os bens serão realizados ou os passivos liquidados, com base nas taxas de imposto aplicáveis. As alíquotas aplicáveis para determinação dos impostos diferidos são de 25% para o imposto de renda e 9% para a contribuição social.

Impostos diferidos relativos a itens reconhecidos diretamente na perda de outros resultados abrangentes no patrimônio líquido, também são reconhecidos como perda de outros resultados abrangentes ou patrimônio líquido e não no resultado do período.



## **TRIP Linhas Aéreas S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### **3. Políticas contábeis--Continuação**

#### **3.5. Impostos--Continuação**

##### Impostos diferidos--Continuação

Os impostos diferidos ativos e passivos são apresentados líquidos, caso exista algum direito legal ou contratual para compensar o ativo fiscal contra o passivo fiscal. Os impostos diferidos são relacionados à mesma entidade tributada e sujeitos à mesma autoridade tributária.

##### Imposto sobre receitas

Receitas, despesas e ativos são reconhecidos líquidos dos impostos sobre as receitas, exceto:

- Quando os impostos sobre as vendas incorridos na compra de bens ou serviços não for recuperável junto às autoridades fiscais, hipótese em que o imposto sobre vendas é reconhecido como parte do custo de aquisição do ativo ou do item de despesa, conforme o caso; e
- Valores a receber e a pagar apresentados juntos com o valor dos impostos sobre vendas.

O valor líquido dos impostos sobre vendas, recuperável ou a pagar, é incluído como componente dos valores a receber ou a pagar no balanço patrimonial.

As receitas de vendas e serviços estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições:

- Imposto sobre circulação de mercadorias e prestação de serviços (ICMS): incidente sobre operações de cargas aéreas, com alíquotas que variam de 4% a 19%.
- Contribuição para o financiamento da seguridade social (COFINS): incidente sobre transporte de passageiros, com alíquota de 3% e incidente sobre as demais receitas correlatas com a atividade de transporte aéreo com alíquota de 7,6%.
- Programa de Integração Social (PIS): incidente sobre transporte de passageiros, com alíquota de 0,65%, e incidentes sobre demais receitas correlatas com a atividade de transporte aéreo com alíquota de 1,65%.
- Instituto Nacional de Seguro Social (INSS): em 1º de janeiro de 2013, o Governo Federal através da Medida Provisória 540/11, convertida na Lei 12.546/11, determinou que a contribuição ao INSS fosse calculada à alíquota de 1% sobre o faturamento. Até 31 de dezembro de 2012 essa contribuição foi calculada sobre a folha de pagamento. Sendo assim, desde 1º de janeiro de 2013 a Companhia passou a apresentar o INSS como redução da receita bruta.

## **TRIP Linhas Aéreas S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### **3. Políticas contábeis--Continuação**

#### **3.5. Impostos--Continuação**

##### Impostos diferidos--Continuação

Esses encargos são apresentados como deduções das receitas de transporte de passageiros, de cargas e de outras receitas nas demonstrações do resultado.

#### **3.6. Conversão de moeda estrangeira**

As demonstrações financeiras são apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional da Companhia.

As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data da transação.

Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconvertidos à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data do balanço.

Itens não monetários mensurados com base no custo histórico em moeda estrangeira são convertidos utilizando a taxa de câmbio em vigor nas datas das transações iniciais. Itens não monetários mensurados ao valor justo em moeda estrangeira são convertidos utilizando as taxas de câmbio em vigor na data em que o valor justo foi determinado.

#### **3.7. Ativo imobilizado**

Os bens integrantes do ativo imobilizado são registrados pelo custo de aquisição ou construção que incluem juros e demais encargos financeiros. No imobilizado também são registrados os pré-pagamentos de aeronaves em fabricação que incluem os juros e encargos financeiros incorridos durante a fase de fabricação das aeronaves e benfeitorias em bens de terceiros.

A Companhia recebe créditos de fabricantes quando da aquisição de certas aeronaves e motores, que podem ser utilizados para pagamento de serviços de manutenção. Esses créditos são registrados como redução do custo de aquisição das aeronaves e motores relacionados, em contrapartida de um débito em outras contas a receber e, em seguida, registrada como despesa ou ativo, quando os créditos são utilizados para a aquisição adicional de bens ou serviços. Nos casos de arrendamento operacional, esses créditos são diferidos e reduzem as despesas de arrendamento mercantil operacional, de forma linear, durante o período dos contratos relacionados.

## TRIP Linhas Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 3. Políticas contábeis--Continuação

#### 3.7. Ativo imobilizado--Continuação

As aeronaves próprias são registradas pelo custo de aquisição e são submetidas à análise de "*impairment*" anualmente, quando há indicadores de "*impairment*". Equipamentos de aeronaves, componentes rotáveis e ferramentas compreendem peças de manutenção reparáveis, e com vida útil superior a um ano, e são demonstrados pelo custo histórico de aquisição.

Acordos de arrendamento de aeronaves são contabilizados como arrendamento mercantil operacional ou arrendamento mercantil financeiro - veja Nota 3.10.

A depreciação é calculada pelo método linear, de acordo com a vida útil a seguir:

	Vida útil estimada
Benfeitorias	5 anos
Equipamentos de informática e periféricos	5 anos
Aeronaves	12 anos
Motores	12 anos
Manutenções pesadas	3 anos
Ferramentas	10 anos
Veículos	5 anos
Móveis e utensílios	10 anos
Equipamento de aeronaves	10 anos
Simulador de voo	12 anos

O valor residual e a vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revistos no encerramento de cada exercício, e ajustados de forma prospectiva, quando for o caso.

A Companhia atribui um componente de custo de manutenção de motores à parcela do custo total de cada aeronave no momento de sua aquisição. Esse componente é depreciado ao longo da vida útil, determinada de acordo com o período até a próxima manutenção pesada programada ou vida útil dos motores, dos dois o menor.

Reparos e demais manutenções de rotina são apropriados ao resultado durante o período em que são incorridos. Os gastos com manutenção pesada são registrados como valor contábil do ativo no momento em que for provável que os benefícios econômicos futuros que ultrapassarem o padrão de desempenho inicialmente avaliado para o ativo existente fluirão para a Companhia. Os custos de manutenção são amortizados ao longo de vida útil determinada de acordo com o período até a próxima manutenção programada significativa.

## **TRIP Linhas Aéreas S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### **3. Políticas contábeis--Continuação**

#### **3.8. Ativos intangíveis**

Ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados ao custo no momento do seu reconhecimento inicial. Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis são apresentados ao custo, menos amortização acumulada e perdas acumuladas de valor recuperável. Ativos intangíveis gerados internamente não são capitalizados.

A vida útil dos ativos intangíveis é avaliada como definida ou indefinida.

Ativos intangíveis com vida definida são amortizados ao longo da sua vida útil-econômica e avaliados em relação à perda por redução ao valor recuperável sempre que houver indicação de perda do valor econômico do ativo. O período e o método de amortização para o ativo intangível com vida definida são revisados no mínimo ao final de cada exercício social, ou quando houver indicativo de "*impairment*". Mudanças na vida útil estimada ou no consumo esperado dos benefícios econômicos futuros desses ativos são contabilizadas por meio de mudanças no período ou método de amortização, conforme o caso, sendo tratadas como mudanças de estimativas contábeis. A amortização de ativos intangíveis com vida definida é reconhecida na demonstração do resultado na categoria de despesa consistente com a utilização do ativo intangível.

Ativos intangíveis com vida útil indefinida não são amortizados, mas são testados anualmente em relação a perdas por redução ao valor recuperável, individualmente ou no nível da unidade geradora de caixa. A avaliação de vida útil indefinida é revisada anualmente para determinar se essa avaliação continua a ser justificável. Caso contrário, a mudança na vida útil de indefinida para definida é feita de forma prospectiva.

Ganhos e perdas resultantes da baixa de um ativo intangível são mensurados como a diferença entre o valor líquido obtido da venda e o valor contábil do ativo, sendo reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa do ativo.

#### **3.9. Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros**

Anualmente é realizada uma revisão dos indicadores de perda por redução ao valor recuperável de ativos, a fim de avaliar eventos ou mudanças nas condições econômicas, tecnológicas, ou em operações que possam indicar que um ativo não possui recuperabilidade. Se houver, tais evidências são identificadas através do teste de "*impairment*" anual. Para avaliar um ativo é necessário que se estime o valor recuperável do mesmo. O valor recuperável de um ativo é o maior entre o de um ativo ou unidade geradora de caixa (CGU) a valor justo, deduzindo os custos de venda ao seu valor em uso. A quantia recuperável de um ativo é determinada individualmente, a menos que o ativo não possa gerar fluxos de caixa futuros independentes. Quando o valor contábil de um ativo ou unidade geradora de caixa ultrapassar o seu valor recuperável, a deterioração é registrada e o ativo é baixado para seu valor recuperável.

## TRIP Linhas Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 3. Políticas contábeis--Continuação

#### 3.9. Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros--Continuação

A Companhia opera como uma única unidade geradora de caixa.

Na estimativa do valor em uso do ativo, os fluxos de caixa estimados futuros são descontados a valor presente, utilizando uma taxa de desconto antes dos impostos que reflita o custo médio ponderado de capital para a unidade geradora de caixa. O valor justo menos o custo de venda é determinado sempre que possível, com base em um contrato de venda firme realizado em condições normais de mercado entre as partes conhecidas e interessadas, ajustado por despesas atribuíveis à venda de ativos, ou quando não há compromisso de venda firme, com base no preço de mercado de um mercado ativo ou o preço da transação mais recente de ativos semelhantes.

Para os ativos, excluindo ágio, é feita anualmente uma avaliação para determinar se há indícios de que as perdas, por redução ao valor recuperável, reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. Se essa indicação existir, é estimado o valor recuperável do bem. A perda por "*impairment*" anteriormente reconhecida é revertida apenas se tiver havido uma mudança nas premissas utilizadas para determinar o valor recuperável do ativo, desde que tenha sido reconhecida a última perda por "*impairment*". A reversão é limitada, de modo que o valor contábil do ativo não exceda o seu valor recuperável, como também não exceda o valor contábil determinado anteriormente, líquido de depreciação, caso nenhuma perda por "*impairment*" tenha sido reconhecida para o ativo em anos anteriores. A reversão é reconhecida no resultado, a menos que o ativo seja realizado por uma quantia revalorizada, caso em que, a reversão é tratada como um aumento por reavaliação.

O seguinte critério é também aplicado para avaliar perda por redução ao valor recuperável de ativos específicos:

##### Ágio pago por expectativa de rentabilidade futura

Teste de perda por redução ao valor recuperável de ágio é feito anualmente ou quando as circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável.

A determinação de "*impairment*" do ágio registrado no balanço é realizada através da avaliação do valor recuperável de cada unidade geradora de caixa a qual o ágio está relacionado. Quando o valor recuperável da unidade geradora de caixa for menor quando comparado com o saldo contábil, uma perda por ajuste a valor recuperável é reconhecida no período. As perdas por ajustes a valor recuperável não podem ser refletidas em períodos futuros.

## **TRIP Linhas Aéreas S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### **3. Políticas contábeis--Continuação**

#### **3.9. Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros--Continuação**

##### Ativos intangíveis

Ativos intangíveis com vida útil indefinida são testados em relação à perda por redução ao valor recuperável anualmente, individualmente ou no nível da unidade geradora de caixa, conforme o caso ou quando as circunstâncias indicarem perda por desvalorização do valor contábil.

#### **3.10. Arrendamento mercantil**

Os arrendamentos mercantis nos quais a Companhia possui substancialmente todos os riscos e benefícios de propriedade são classificados como arrendamento mercantil financeiro. Os arrendamentos mercantis financeiros são registrados como uma compra financiada, reconhecendo, desde o início, um ativo imobilizado e um passivo de financiamento (arrendamento). Os pagamentos de arrendamento são apropriados entre despesas financeiras que são reconhecidas diretamente na demonstração de resultado e como passivo contabilizado como dívida, com base nas contraprestações remanescentes a pagar de forma a alcançar uma taxa constante de juros. Os encargos financeiros são reconhecidos na demonstração do resultado.

Aeronaves mantidas sob arrendamentos financeiros são registradas com base no menor entre o valor justo da aeronave e o valor presente dos pagamentos mínimos, descontados a uma taxa de juro implícita quando é claramente identificado no contrato de locação, ou a taxa de juros de mercado.

Os ativos são depreciados pelo menor prazo entre a vida útil econômica remanescente dos bens arrendados ou pelo prazo contratual quando não existe uma razoável certeza de que a Companhia irá obter a propriedade do bem no fim do prazo contratual.

Os arrendamentos mercantis nos quais uma parte significativa dos riscos e benefícios de propriedade fica com o arrendador são classificados como arrendamentos mercantis operacionais. Os pagamentos feitos para os arrendamentos mercantis operacionais incluindo os custos diretos e incentivos recebidos do arrendador de cada contrato são apropriados ao resultado pelo método linear ao longo do período do arrendamento.

## **TRIP Linhas Aéreas S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### **3. Políticas contábeis--Continuação**

#### **3.11. Depósitos em garantia e reservas de manutenção**

##### Reservas de manutenção de aeronaves e motores

As reservas de manutenção referem-se aos pagamentos efetuados pela Companhia, em dólares norte-americanos, para os arrendadores para serem utilizados em futuras manutenções nas aeronaves e motores. A Companhia realiza análises regulares da recuperação dessas reservas e acredita que os valores refletidos no balanço patrimonial são recuperáveis. Essas reservas são utilizadas para pagar as manutenções realizadas e pode ser reembolsável a Companhia após o término dos contratos. Determinados contratos de arrendamento estabelecem que as reservas existentes, em caso de excesso de manutenção, não são reembolsáveis. Tal excesso ocorre quando os valores usados em manutenções anteriores são mais baixos que os valores depositados. Qualquer valor em excesso retido pelo arrendador na data do término do contrato, que não é considerado relevantes, será contabilizado como despesa adicional de arrendamento de aeronaves. As variações cambiais sobre os pagamentos, líquidos de custos de manutenção, são contabilizadas como uma despesa no resultado financeiro. Pagamentos relacionados com a manutenção que a Companhia não espera realizar são contabilizados no momento do pagamento como uma despesa de arrendamento adicional. Alguns contratos de arrendamento de aeronaves não requerem reservas de manutenção.

##### Depósitos em garantia para contratos de arrendamentos

Os depósitos em garantia são representados por valores depositados pela Companhia para os arrendadores das aeronaves, conforme exigido no início do contrato, como garantia pelo cumprimento do contrato de arrendamento. Os depósitos em garantia são realizados em dólares norte-americanos e são reembolsáveis ao término dos contratos.

#### **3.12. Provisões**

As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados e é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor possa ser feita. Quando a Companhia espera que o valor de uma provisão seja reembolsado, no todo ou em parte, por exemplo, por força de um contrato de seguro, o reembolso é reconhecido como um ativo separado, mas apenas quando o reembolso for certo. A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada na demonstração do resultado, líquida de qualquer reembolso.

## **TRIP Linhas Aéreas S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### **3. Políticas contábeis--Continuação**

#### **3.12. Provisões--Continuação**

A Companhia é parte em diversos processos judiciais e administrativos. Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja provável para liquidar a contingência/obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

Os contratos de arrendamento mercantil determinam as condições que a Companhia deve devolver as aeronaves e os motores aos arrendadores. A provisão dessa manutenção é baseada no valor presente da expectativa de custo futuro para que a condição de retorno dos equipamentos seja cumprida, levando em conta o plano de frota atual e as programações de manutenção de longo prazo.

#### **3.13. Reconhecimento da receita**

As receitas de passageiros são reconhecidas quando da efetiva prestação dos serviços de transporte. Os trechos vendidos e não voados, correspondentes aos transportes a executar, são demonstrados no passivo circulante. Os bilhetes expiram no prazo de um ano. A Companhia reconhece a receita dos bilhetes que se espera que expirem sem utilização a partir do momento da partida do voo relacionado ao bilhete. A Companhia estima o valor de reembolsos e trocas futuras, líquido dos bilhetes expirados uma vez que a data do voo já ocorreu. Estas estimativas são baseadas em dados históricos e na experiência de eventos passados. Os reembolsos e trocas futuras estimados incluídos na conta de transportes a executar são comparados mensalmente com reembolsos ocorridos e atividades de troca com o objetivo de monitorar a razoabilidade dos reembolsos e trocas futuras estimadas.

As outras receitas relacionadas com serviços são representadas por taxas de alterações de reservas de voos, excesso de bagagem, transporte de cargas, fretamentos e outros serviços, as quais são reconhecidas quando os serviços são prestados. As receitas de juros são reconhecidas como descrito na Nota 3.2.



## TRIP Linhas Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 3. Políticas contábeis--Continuação

#### 3.14. Informações por segmento

O CPC 22 (IFRS 8) requerem que as operações por segmento sejam identificadas com base em relatórios internos utilizados pelos tomadores de decisão com a finalidade de alocar recursos aos segmentos e avaliar sua performance.

As operações da Companhia consistem na prestação de serviços de transporte aéreo no território brasileiro. A Companhia efetua a alocação de recursos com a finalidade de melhorar o desempenho dos resultados. Os principais ativos geradores de receitas da Companhia são suas aeronaves, que são registradas no Brasil. As outras receitas são originadas basicamente por operações de cargas, vendas a prazo, excesso de bagagem, multas por cancelamento de tarifas, sendo que todos os itens estão diretamente atribuídos a serviços de transporte aéreo.

Com base na forma como a Companhia administra os seus negócios e da maneira em que as decisões de alocação de recursos são feitas, a Companhia possui apenas um segmento operacional para fins de relatórios financeiros.

#### 3.15. Pronunciamentos do IFRS ainda não em vigor em 31 de dezembro de 2013

Listamos a seguir as normas emitidas que ainda não haviam entrado em vigor até a data de emissão das demonstrações financeiras. Esta listagem de normas e interpretações emitidas contempla aquelas que a Companhia de forma razoável espera que produzam impacto nas divulgações, situação financeira ou desempenho mediante sua aplicação em data futura e pretende adotar tais normas quando as mesmas entrarem em vigor:

Norma	Principais exigências	Data de entrada em vigor
IFRS 9 (conforme alterada em 2011 - Instrumentos Financeiros)	Emitida em novembro de 2009 e alterada em dezembro de 2011, introduz novas exigências para a classificação, mensuração e baixa de ativos e passivos financeiros.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2015.
Alterações à IAS 32 - Compensação de Ativos e Passivos Financeiros	Fornece esclarecimentos sobre a aplicação das regras para compensação de ativos e passivos financeiros.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2014. A aplicação deve ser retroativa.
Emenda à IFRS 10, IFRS 12 e IAS 27 - Entidade de Investimento	À exceção a consolidação exige que as entidades de investimento consolidem as subsidiárias ao valor justo através de resultados. Não se espera que esta alteração seja relevante para a Companhia.	Aplicáveis para exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2014.

## TRIP Linhas Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 3. Políticas contábeis--Continuação

#### 3.15. Pronunciamentos do IFRS ainda não em vigor em 31 de dezembro de 2013-- Continuação

Norma	Principais exigências	Data de entrada em vigor
Interpretação do IFRIC 21	IFRIC 21 esclarece que uma entidade reconheça um passivo de uma taxa quando ocorra a atividade que desencadeia o pagamento, conforme identificado pela legislação pertinente. Para uma taxa que é acionada ao atingir um limite mínimo, a interpretação esclarece que nenhuma responsabilidade deve ser antecipada antes que o limite mínimo seja atingido. A Companhia não espera que a IFRIC 21 tenha um impacto financeiro relevante nas demonstrações financeiras futuras.	Aplicável para exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2014.
Emenda à IAS 39 - IAS 39 "Novação" de Derivativos e Continuação de "Hedge Accounting"	Esta emenda define a descontinuação da contabilidade de cobertura quando novação de um derivativo designado como instrumento de cobertura atende a determinados critérios. A Companhia não possui "novações" de seus derivativos durante o período atual. No entanto, essas alterações seriam consideradas para "novações" futuras.	Aplicável para exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2014.

#### 3.16. Novas e alteradas normas e interpretações

As políticas contábeis adotadas em 31 de dezembro de 2013, são consistentes com as adotadas nas demonstrações financeiras do ano anterior, exceto pelas seguintes revisões ao IFRS em vigor a partir de 1º de janeiro de 2013:

Norma	Principais exigências
IFRS 10 - CPC 36 (R3) - Demonstrações Financeiras Consolidadas	Substituiu a IAS 27 em relação aos requerimentos aplicáveis às demonstrações contábeis consolidadas e a SIC 12. A IFRS 10 determinou um único modelo de consolidação com base em controle, independentemente da natureza do investimento.
IFRS 11 - CPC 19 (R2) - Acordos de Participação	Eliminou o modelo de consolidação proporcional para as entidades com controle compartilhado, mantendo apenas o modelo pelo método da equivalência patrimonial. Eliminou também o conceito de "ativos com controle compartilhado", mantendo apenas "operações com controle compartilhado" e "entidades com controle compartilhado".
IFRS 12 - CPC 45 - Divulgações de Participações em Outras Entidades	Expande os requerimentos de divulgação de investimentos nas entidades em que a Sociedade possui influência significativa.
IFRS 13 - CPC 46 - Mensurações ao Valor Justo	Substitui e consolida todas as orientações e requerimentos relacionados à mensuração ao valor justo contidos nos demais pronunciamentos das IFRSs em um único pronunciamento. A IFRS 13 define valor justo e orienta como determinar o valor justo e os requerimentos de divulgação relacionados à mensuração do valor justo. Entretanto, ela não introduz nenhum novo requerimento nem alteração com relação aos itens que devem ser mensurados ao valor justo, os quais permanecem nos pronunciamentos originais.

## TRIP Linhas Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 3. Políticas contábeis--Continuação

#### 3.16. Novas e alteradas normas e interpretações--Continuação

<b>Norma</b>	<b>Principais exigências</b>
Alterações à IAS 19 -CPC 33 (R1) - Benefícios aos Empregados	Eliminação do método corredor ("corridor approach"), sendo os ganhos ou as perdas atuariais reconhecidos como outros resultados abrangentes para os planos de pensão e o resultado para os demais benefícios de longo prazo, quando incorridos, entre outras alterações.
Alterações à IAS 1 - Apresentação das Demonstrações Financeiras	Introduz o requerimento de que os itens registrados em outros resultados abrangentes sejam segregados e totalizados entre os itens que são e os que não são posteriormente reclassificados para lucros e perdas.

Considerando a atual operação da Companhia, a adoção das normas, interpretações e alterações não tem um impacto significativo sobre as demonstrações financeiras.

### 4. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

#### Julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras da Companhia requer que a Administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, na data base das demonstrações financeiras. Contudo, a incerteza relativa a essas premissas e estimativas poderia levar a resultados que requeiram um ajuste significativo ao valor contábil do ativo ou passivo afetado em períodos futuros.

#### Classificação de arrendamento

Contratos de arrendamentos operacionais e financeiros foram firmados para as aeronaves que operam. Os arrendamentos operacionais ou financeiros foram classificados com base nos termos e condições dos contratos. Um arrendamento é reconhecido como financeiro quando os riscos e vantagens significativos da propriedade da aeronave que opera são transferidos, caso contrário, o contrato é contabilizado como um arrendamento operacional.

## TRIP Linhas Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 4. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas--Continuação

#### Estimativas e premissas

As premissas relativas a fontes de incerteza nas estimativas futuras e outras importantes fontes de incerteza em estimativas na data do balanço, envolvendo risco significativo de causar um ajuste significativo no valor contábil dos ativos e passivos no próximo exercício, são discutidas abaixo:

#### *Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros*

Uma perda por redução ao valor recuperável existe quando o valor contábil de um ativo ou unidade geradora de caixa excede o seu valor recuperável, o qual é o maior entre o valor justo menos custos de venda e o valor em uso. O cálculo do valor justo menos custos de vendas é baseado em informações disponíveis de transações de venda de ativos similares ou preços de mercado menos custos adicionais para descartar o ativo. O cálculo do valor em uso é baseado no modelo de fluxo de caixa descontado.

#### *Valor residual das aeronaves próprias*

O valor residual dos componentes de aeronaves próprias determinado é de 54,9% do custo do ativo, de modo que a depreciação dos equipamentos de voo é feita normalmente. Anualmente, a vida útil e valor residual de cada um desses ativos são revisados.

#### *Tributação*

Existem incertezas com relação à interpretação de regulamentos tributários complexos e o valor e época de resultados tributáveis futuros. Dada a natureza de longo prazo e a complexidade dos instrumentos contratuais existentes, diferenças entre os resultados reais e as premissas adotadas, ou futuras mudanças nessas premissas, poderiam exigir ajustes futuros na receita e despesa de impostos já registrada. Foi constituída provisões com base em estimativas cabíveis para possíveis consequências de auditorias por parte das autoridades fiscais das respectivas jurisdições em que opera. O valor dessas provisões baseia-se em vários fatores, como experiência de auditorias fiscais anteriores e interpretações divergentes dos regulamentos tributários pela entidade tributável e pela autoridade fiscal responsável. Essas diferenças de interpretação podem surgir numa ampla variedade de assuntos dependendo das condições vigentes.

## **TRIP Linhas Aéreas S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### **4. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas--Continuação**

#### Estimativas e premissas--Continuação

##### *Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas*

É reconhecida provisão para causas tributárias, cíveis e trabalhistas. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais (Nota 27).

##### *Valor justo de instrumentos financeiros*

Quando o valor justo de ativos e passivos financeiros apresentados no balanço patrimonial não puder ser obtido de mercados ativos, é determinado utilizando técnicas de avaliação, incluindo o método de fluxo de caixa descontado. Os dados para esses métodos se baseiam naqueles praticados no mercado, quando possível, contudo quando isso não for viável, um determinado nível de julgamento é requerido para estabelecer o valor justo. O julgamento inclui considerações sobre os dados utilizados como, por exemplo, risco de liquidez, risco de crédito e volatilidade. Mudanças nas premissas sobre esses fatores poderiam afetar o valor justo apresentado dos instrumentos financeiros.

##### *Provisão para devolução de aeronaves e motores*

Para aeronaves classificadas como arrendamentos operacionais, há obrigação contratual de devolver o equipamento em um nível pré-definido de capacidade operacional e consequentemente reconhecer uma provisão com base no custo de devolução das aeronaves e motores, conforme estabelecido no contrato.

A provisão para devolução de aeronave é estimada com base nos gastos incorridos na reconfiguração das aeronaves (interior e exterior), de licenças, certificações técnicas, pinturas, entre outros, de acordo com as cláusulas contratuais de retorno.

A provisão para devolução dos motores é estimada com base em avaliação e condições contratuais mínimas a qual o equipamento deve ser devolvido ao arrendatário, considerando não só os custos históricos incorridos, mas também as condições do equipamento no momento da avaliação.

## TRIP Linhas Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 4. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas--Continuação

#### Estimativas e premissas--Continuação

*Determinação da vida útil e dos componentes significativos do ativo imobilizado.*

Os componentes significativos das aeronaves a serem segregados são os motores e suas respectivas manutenções pesadas programadas. Esses componentes são depreciados de acordo com a vida útil, definida no plano de renovação da frota e no cronograma de manutenção.

### 5. Caixa e equivalentes de caixa

O caixa e equivalentes de caixa são compostos como segue:

	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012
Caixa e depósitos bancários	11.288	2.825
Equivalentes de caixa	-	11.009
	<u>11.288</u>	<u>13.834</u>

O montante total reconhecido como caixa e depósitos bancários está relacionado com contas correntes com instituições financeiras brasileiras de primeira linha.

### 6. Caixa restrito

Em 31 de dezembro de 2013 a Companhia não possuía caixa restrito.

Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia possui R\$84.288 relativo a caixa restrito referente à garantia dada para os empréstimos de capital de giro. A Companhia teve que substituir temporariamente os recebíveis de cartões de créditos pelo caixa como garantia para o empréstimo de capital de giro.

Em fevereiro de 2013, o montante requerido de recebíveis de cartão de crédito dados anteriormente como garantias para esses empréstimos de capital de giro no montante de R\$84.288, foi reestabelecido e reclassificado para caixa e equivalentes de caixa.

## TRIP Linhas Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 7. Aplicações financeiras

As aplicações financeiras estão representadas substancialmente por aplicações em fundos de investimentos de renda fixa e CDB, com rendimentos semelhantes aos do CDI. Em 31 de dezembro de 2013, não havia saldo registrado no ativo circulante (31 de dezembro de 2012 - R\$28.015).

### 8. Aplicações financeiras vinculadas

Aplicações financeiras vinculadas estão representadas por depósitos de garantia vinculados a empréstimos em certas instituições financeiras, os quais foram aplicados em CDBs pós-fixados e em operações compromissadas DI. A remuneração dessas aplicações varia entre 98% a 104,5% do CDI. Em 31 de dezembro de 2013, o saldo registrado no ativo circulante é de R\$9.811 (31 de dezembro de 2012 - R\$0) e no não circulante é de R\$32.717 (31 de dezembro de 2012 - R\$5.421).

### 9. Contas a receber

	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012
Cartões de crédito	16.894	59.247
Faturamento de agências	3.302	7.989
Outras contas a receber	3.778	6.046
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(21.603)	(24.843)
	<b>2.371</b>	<b>48.439</b>

As movimentações na provisão para créditos de liquidação duvidosa são:

	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012
Saldo no início do exercício	24.843	23.824
Adições	1.759	7.875
Recuperações	(4.999)	(6.856)
Saldo no final do exercício	<b>21.603</b>	<b>24.843</b>

A partir de 30 de novembro de 2012, a parte relacionada ALAB iniciou todo o faturamento e reserva de voos relacionada à Companhia, mais detalhes na Nota 12.

## TRIP Linhas Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 10. Estoques

	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012
Peças e materiais de manutenção	65.571	51.067
Uniformes	451	424
Provisão para obsolescência	(7.742)	(6.557)
	<b>58.280</b>	<b>44.934</b>

### 11. Despesas antecipadas

	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012
Prêmios de seguros	1.057	1.069
Gastos com arrendamentos de aeronaves e motores	19.059	23.694
Outros	8.147	5.707
	<b>28.263</b>	<b>30.470</b>
Ativo não circulante		
Gastos com arrendamentos de aeronaves e motores	15.201	20.020
Ativo circulante	<b>13.062</b>	<b>10.450</b>

As antecipações de arrendamento de aeronaves e motores estão sendo apropriadas ao resultado de forma linear durante o prazo do contrato. O ativo foi contabilizado, pois há um número de arrendamentos operacionais em que os pagamentos anuais são inferiores ao período do arrendamento.

### 12. Partes relacionadas

Como parte do processo de integração entre a Azul e a Companhia, em 20 de julho de 2012 as duas companhias celebraram um acordo de (*codeshare*) para compartilhar um determinado número de rotas e voos. O acordo permitiu que as duas companhias oferecessem um melhor serviço aos seus clientes através de rotas e horários otimizados.

Desde 30 de novembro de 2012, todos os voos da Companhia passaram a ser reservados através da plataforma Azul e os clientes que acessaram o site da Companhia foram redirecionados para o site da Azul. Segundo o acordo, o caixa dessas reservas de voos da Companhia é transferido quando a prestação do serviço que gerou a receita for concluída.



## TRIP Linhas Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 12. Partes relacionadas--Continuação

Em 2012, como resultado da aquisição, a parte relacionada ALAB iniciou todo o faturamento e reserva de voo relacionada à Companhia. Assim, a ALAB recebeu todo o caixa relacionado com os bilhetes vendidos para o voo da Companhia. O caixa recebido pela ALAB é transferido para a Companhia que, por sua vez, registra um passivo contra a ALAB. Essa obrigação só é reconhecida como receita de transporte de passageiros no momento em que a prestação de serviço está concluída. Em 31 de dezembro de 2013 a Companhia recebeu R\$263.852 (31 de dezembro de 2012 - R\$87.138) em bilhetes não voados. Essa obrigação está registrada no passivo não circulante.

Em 31 de dezembro de 2013, a controladora Azul contratou uma única apólice de seguros relacionados à responsabilidade civil e ativos, na qual está inclusa todas as aeronaves da ALAB e da Companhia.

A Companhia mantém contratos com a empresa ligada Águia Branca Participações S/A para prestação de serviços de: (a) compartilhamento de recursos de tecnologia da informação, por tempo indeterminado, os valores devidos são calculados com base na utilização dos serviços e (b) consultoria e assessoria técnico profissional, com prazo de 12 meses, os valores devidos são calculados com base na utilização dos serviços. O montante pago durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2013 foi de R\$1.050 (31 de dezembro de 2012 - R\$214)

### 13. Depósitos em garantia e reservas de manutenção

	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012
Depósitos em garantia de arrendamentos	40.926	38.074
Reserva de manutenção	94.398	62.682
	<b>135.324</b>	<b>100.756</b>

Os depósitos em garantia e as reservas de manutenção são atualizados com base na variação do dólar norte-americano. Os depósitos em garantia referem-se a uma garantia contratual em relação às parcelas de arrendamentos de aeronaves. Os depósitos em garantia serão devolvidos à Companhia após o término do contrato.

## **TRIP Linhas Aéreas S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### **13. Depósitos em garantia e reservas de manutenção--Continuação**

Os contratos de arrendamento preveem que devem ser realizados os depósitos de manutenção das aeronaves arrendadas, e os mesmos deverão ser mantidos como garantia até da realização das manutenções. Esses contratos de arrendamento preveem que as reservas de manutenção são reembolsáveis após a conclusão do evento de manutenção em um montante igual ou menor que: (1) o montante da reserva de manutenção realizada pelo arrendador associado com o evento de manutenção específica ou (2) dos custos relacionados com o evento de manutenção. Substancialmente, todos estes pagamentos de reserva de manutenção são calculados com base em uma medida de utilização, tais como: horas de voo e/ou ciclos e são utilizados exclusivamente como garantia ao arrendatário da realização da manutenção. Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2013 foi pago o montante de R\$51.244 (31 de dezembro de 2012 - R\$66.786) em reservas de manutenção, líquidas de reembolso, para nossos arrendadores.

No início do arrendamento e em cada data de balanço, é avaliado se os pagamentos de reservas de manutenção exigidas são substancial e contratualmente relacionados com a manutenção do bem arrendado. Pagamentos de reservas de manutenção que são substancial e contratualmente relacionados à manutenção do bem arrendado e para os quais há expectativa de reembolso por parte dos arrendadores, são contabilizados como depósitos de manutenção nos balanços patrimoniais. A recuperação dos valores atualmente contabilizados como depósito é avaliada com base em uma comparação dos valores que se espera que sejam reembolsados no momento do evento da próxima manutenção, e valores não recuperáveis são reconhecidos como despesas.

Em 31 de dezembro de 2013, o saldo contabilizado de reservas de manutenção é de R\$94.398 (31 de dezembro de 2012 - R\$62.682). Essas reservas de manutenção são prováveis de se recuperar devido principalmente ao diferencial de taxas entre os pagamentos e os custos esperados como garantia para a próxima manutenção.

## TRIP Linhas Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 14. Imobilizado

	Aeronaves e motores	Equipamento aeronave	Pré-pagamento de entregas para aeronaves	Equipamentos e instalações	Imobilizado em andamento	Outros	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2011	649.489	73.945	8.535	16.462	-	9.015	757.446
Aquisições	18.612	14.806	6.580	6.596	-	2.478	49.072
Alienações/Baixas	(9.564)	(10.191)	(7.442)	-	-	(4.453)	(31.650)
Depreciação	(49.921)	(9.200)	-	(5.020)	-	(2.266)	(66.407)
Saldos em 31 de dezembro de 2012	<b>608.616</b>	<b>69.360</b>	<b>7.673</b>	<b>18.038</b>	-	<b>4.774</b>	<b>708.461</b>
Aquisições	13.773	24.421	584	958	-	34	39.770
Transferência	-	289	(289)	-	-	-	-
Alienações/Baixas	(9.230)	(1.409)	(3.160)	(689)	-	(10)	(14.498)
Depreciação	(59.244)	(6.296)	-	(2.350)	-	(1.428)	(69.318)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>553.915</b>	<b>86.365</b>	<b>4.808</b>	<b>15.957</b>	-	<b>3.370</b>	<b>664.415</b>
2012							
Custo total	804.933	95.857	7.673	30.286	-	9.293	948.042
Depreciação acumulada	(196.317)	(26.497)	-	(12.248)	-	(4.519)	(239.581)
Valor residual	608.616	69.360	7.673	18.038	-	4.774	708.461
2013							
Custo total	809.476	119.158	4.808	30.555	-	9.317	973.314
Depreciação acumulada	(255.561)	(32.793)	-	(14.598)	-	(5.947)	(308.899)
Valor residual	553.915	86.365	4.808	15.957	-	3.370	664.415
Taxas médias anuais de depreciação - %	8 – 33	8-10	-	12	-	20	

O saldo registrado na rubrica “Aeronaves e motores” refere-se a aeronaves próprias e aeronaves mantidas sob arrendamentos financeiros. Aeronaves mantidas sob arrendamentos financeiros representam R\$291.538 do valor residual total.

## TRIP Linhas Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 15. Intangível

	Ágio (*)	Software	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2011	54.705	8.861	63.566
Aquisição	-	3.051	3.051
Alienações/baixas	-	(6.577)	(6.577)
Amortização	-	(2.224)	(2.224)
Saldos em 31 de dezembro de 2012	<b>54.705</b>	<b>3.111</b>	<b>57.816</b>
Aquisição	-	<b>1.122</b>	<b>1.122</b>
Alienações/baixas	-	<b>(22)</b>	<b>(22)</b>
Amortização	-	<b>(873)</b>	<b>(873)</b>
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>54.705</b>	<b>3.338</b>	<b>58.043</b>
	-	20%	-

(\*) A Companhia adquiriu a operação de transporte de passageiros da Total Linhas Aéreas S.A.. A Companhia não adquiriu a entidade jurídica, mas os ativos relacionados às operações de passageiros, representados por: (i) inventário de material aeronáutico, (ii) equipamentos (incluindo aeronaves), e (iii) ágio referente à rentabilidade futura.

(\*) A Companhia adquiriu em exercícios distintos, as rotas brasileiras de transporte de passageiros da Rico Linhas Aéreas S.A.

### 16. Imposto de renda e contribuição social

Composição do imposto de renda e contribuição social diferidos, não reconhecidos

	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012
Prejuízos fiscais de imposto de renda	<b>91.040</b>	57.845
Bases negativas de contribuição social	<b>32.774</b>	20.824
Diferenças temporárias		
Provisão para devolução de aeronaves e motores	<b>2.467</b>	2.931
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	<b>19.887</b>	17.707
Leasing de aeronaves	<b>16.025</b>	1.232
Depreciação de aeronaves e motores	<b>(9.583)</b>	(1.324)
Outros	<b>15.235</b>	43.734
<b>Total</b>	<b>167.845</b>	142.949

Em 31 de dezembro de 2013 a Companhia não reconheceu impostos diferidos ativos no montante de R\$167.845 (31 de dezembro de 2012 - R\$142.949), uma vez que foram considerados não realizáveis.

## TRIP Linhas Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 16. Imposto de renda e contribuição social--Continuação

#### Composição do imposto de renda e contribuição social diferidos, não reconhecidos--Continuação

Em 11 de novembro de 2013 foi publicada a Medida Provisória nº 627 (MP 627), a qual adequa a legislação tributária às disposições contidas na Lei nº 11.638 de 28 de dezembro de 2007. A MP 627 possui vigência obrigatória a partir de janeiro de 2015, ou facultativamente a partir de 2014. A administração da Companhia avalia os possíveis impactos dessa medida provisória e acompanha o processo legislativo de sua conversão em Lei.

### 17. Empréstimos

	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012
Capital de giro (i)	271.226	386.886
Financiamento de aeronaves (ii)	250.776	315.438
Arrendamentos mercantis financeiros (iii)	284.795	280.440
Outros	8.118	2.656
Total	814.915	985.420
Passivo circulante	192.841	314.617
Passivo não circulante	622.074	670.803

a) Os montantes a longo prazo tem a seguinte composição, por ano e vencimento:

	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012
2014	-	150.990
2015	163.265	140.598
2016	121.365	106.895
2017	77.925	63.357
Posterior a 2017	259.519	208.963
	622.074	670.803

b) Descrição dos empréstimos

- i. *Capital de giro:* A Companhia possui um saldo total de R\$271.226 como capital de giro com algumas instituições bancárias locais. O período de vencimento está entre 2014 a 2018 com amortizações mensais. Os pagamentos mensais dos juros são calculados com base na CDI e a taxa varia de 2,18% a 2,62% ao ano.

## TRIP Linhas Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 17. Empréstimos--Continuação

#### b) Descrição dos empréstimos--Continuação

##### ii. *Financiamento de aeronaves*

- **FINIMP:** A Companhia obteve empréstimos junto ao FINIMP em moeda estrangeira (dólares norte-americanos) para financiar a importação de peças de aeronaves com instituições bancárias locais. Em 31 de dezembro de 2013, o saldo total dos empréstimos junto ao FINIMP é de R\$7.856. O período de vencimento varia entre 2014 a 2017. Os custos totais variam entre 3,84% a 5,54%.
- **FINEM:** A Companhia possui um saldo de R\$127.875 com linhas de créditos do FINEM, trata-se de uma linha de crédito especial do BNDES (Banco Nacional do Desenvolvimento) e do Banco do Brasil. Essa linha de crédito foi utilizada para financiar a compra de aeronaves e investimentos financeiros. O prazo dos empréstimos é de 180 meses, com vencimento em 2024 e amortização mensal. Os pagamentos mensais dos juros são calculados com base na TJLP acrescida de um spread de 3,21% ao ano.
- **FINAME PSI:** A Companhia possui um saldo de R\$122.901 com linhas de crédito com o FINAME PSI, que se trata de uma linha de crédito especial do BNDES (Banco Nacional do Desenvolvimento). Essa linha de crédito foi utilizada para financiar a compra de aeronaves. Os prazos dos contratos de empréstimos variam entre 96 a 120 meses, com vencimentos entre 2016 a 2020. A maior parte dessa linha de crédito possui amortizações mensais. Os pagamentos mensais dos juros são calculados por uma taxa pré que varia entre 4,5% a 5,5% ao ano.

- ##### iii. *Arrendamento mercantil financeiro:*
- A Companhia tem um saldo a valor presente de R\$284.795 com arrendamento mercantil financeiro. O arrendamento mercantil financeiro é utilizado, em sua totalidade, para financiamento de aeronaves e de simuladores. Os prazos dos contratos de arrendamento mercantil financeiro variam entre 60 a 144 meses, com vencimentos entre 2014 a 2022. A maioria dos contratos são amortizados mensalmente e os pagamentos dos juros são calculados com base na taxa LIBOR e CDI acrescidas de um spread de 1,25% a 5,25% por ano.

## TRIP Linhas Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 17. Empréstimos--Continuação

c) Em garantia dos empréstimos, foram oferecidos os seguintes ativos:

	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012
Imobilizado (valor líquido) alienado	553.915	608.616

A Companhia possui R\$271.226 de saldo de capital de giro com instituições bancárias locais. Parte dos recebíveis de cartão de crédito são dados como garantia desses empréstimos.

A Companhia possui contratos de financiamentos com os fornecedores Embraer e ATR e com dois bancos nacionais e internacionais relacionados a aquisição de aeronaves e de um simulador. Nesses acordos das aeronaves e do simulador, os próprios bens são dados como garantia ao financiamento através de uma alienação fiduciária.

d) Covenants

Alguns contratos de financiamentos possuem cláusulas restritivas. Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia não estava em conformidade com algumas cláusulas contratuais restritivas o que gerou uma reclassificação do não circulante para o circulante, no montante de R\$87.162. Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2013, o montante foi renegociado junto à instituição financeira e reclassificado para o passivo não circulante.

Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia estava em conformidade com todos os *covenants* com exceção em (i) alguns *covenants* relacionados a arrendamentos de três aeronaves ATR com Banco Santander S.A., com suporte das agências de crédito à exportação e financiamentos Sace e Coface, e(ii) alguns *covenants* relacionados a arrendamentos de quatro aeronaves ATR aircraft com BNP Paribas, com suporte das agências de crédito à exportação e financiamentos Sace e Coface.

Em relação aos *covenants* descritos acima com os quais a Companhia não estava em conformidade em 31 de dezembro de 2013, a Companhia obteve renúncias escritas ("*waivers*") de todas as contrapartes aplicáveis, "*lessors*", bancos, agências de crédito, durante o mês de dezembro de 2013.

Sendo assim não teve nenhum efeito nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2013.

## TRIP Linhas Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 17. Empréstimos--Continuação

#### e) Arrendamentos mercantis financeiros

Os pagamentos futuros parcelados de arrendamentos financeiros são os seguintes:

	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012
2013	-	52.730
2014	47.037	39.401
2015	40.018	39.719
2016	41.678	39.048
2017	37.915	33.388
Posterior a 2017	150.911	108.417
Pagamento mínimo de arrendamento	317.559	312.703
Juros totais	(32.764)	(32.263)
Valor presente dos pagamentos mínimos de arrendamento	284.795	280.440
Menos parcela do passivo circulante	42.183	47.290
Parcela do passivo não circulante	242.612	233.150

Os arrendamentos de bens e equipamentos os quais a Companhia possui substancialmente todos os riscos e benefícios de propriedade são classificados como arrendamentos financeiros. Arrendamentos financeiros são capitalizados no início pelo valor justo do bem arrendado ou pelo valor presente dos pagamentos mínimos, dos dois o menor.

### 18. Provisão para devolução de aeronaves e motores

A provisão para devolução de aeronaves e motores considera em sua base de cálculo os custos que atendem às condições contratuais para o retorno dos motores mantidos sob arrendamento operacional. Em 31 de dezembro de 2013 o saldo é de R\$7.558 (31 de dezembro de 2012 - R\$8.920) como provisão decorrente dos custos estimados no processo de devolução futura de aeronaves e motores de acordo com o plano de frota

As movimentações são:

	R\$
Saldo em 31 de dezembro de 2011	4.533
Adição de provisão	4.387
Saldo em 31 de dezembro de 2012	8.920
Adição de provisão	3.507
Utilização de provisão	(4.869)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	7.558



## TRIP Linhas Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 19. Patrimônio líquido

#### a) Capital social

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, o capital social da Companhia era de R\$84.166, dividido em 77.854.166 ações ordinárias e 6.312.500 ações preferenciais.

Em 30 de novembro de 2012, o capital integralizado e subscrito emitido passou a ser de propriedade da Azul S.A.

#### b) Reserva de capital

O saldo representado pela contribuição dos novos acionistas, determinados pelas diferenças entre os valores pagos e ao valor atribuído a cada ação é demonstrado abaixo:

	<b>Contribuição total</b>	<b>Subscrito</b>	<b>Ágio</b>
Contribuição de Águia Branca Participações em 10 de setembro de 2006	43.608	8.228	38.308
Contribuição da SkyWest em 14º de outubro de 2008	8.075	4.835	3.240
Contribuição da SkyWest em 1º de março de 2009	36.479	8.373	28.106
Contribuição da SkyWest em 4º de março de 2010	17.910	3.624	14.286
	<b>106.072</b>	<b>25.060</b>	<b>83.940</b>

#### c) Dividendos

De acordo com o estatuto social da Companhia, aos acionistas, é assegurado um dividendo mínimo obrigatório equivalente a 0,1% do lucro líquido do exercício da Companhia, após as deduções da reserva legal, das reservas de contingências, o ajuste é previsto no artigo 202 da Lei 6.404/76.

Os juros sobre o capital próprio, dedutíveis para fins de imposto de renda, que tiverem sido pagos ou creditados, podem ser deduzidos dos dividendos obrigatórios.

Os dividendos estão sujeitos à aprovação da Assembleia Geral Ordinária (AGO).

Até 31 de dezembro de 2013 não foram distribuídos dividendos, uma vez que a Companhia não gerou lucros.

## TRIP Linhas Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 20. Prejuízo por ação

O cálculo básico de prejuízo por ação é feito por meio da divisão do prejuízo do exercício, atribuído aos detentores de ações da Companhia pela quantidade média ponderada de ações disponíveis durante o exercício.

A tabela a seguir estabelece o cálculo de prejuízo por ação em milhares, exceto valores por ação:

	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012
Numerador		
Prejuízo do exercício	(73.359)	(237.020)
Denominador		
Média ponderada do número de ações ordinárias	77.854.166	77.854.166
Média ponderada do número de ações preferenciais	6.312.500	6.312.500
Prejuízo básico e diluído por ação ordinária	(0,94)	(3,04)
Prejuízo básico e diluído por ação preferencial	(11,62)	(37,55)

Devido ao fato da Companhia ter apresentado prejuízo em 31 de dezembro de 2013 e 2012, não houve efeito diluidor.

### 21. Instrumentos financeiros derivativos

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, a Companhia possui os seguintes instrumentos financeiros:

	Valor contábil		Valor justo	
	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012
<u>Ativo:</u>				
Caixa e equivalentes de caixa	11.288	13.834	11.288	13.834
Caixa restrito	-	84.288	-	84.288
Aplicações financeiras	-	28.015	-	28.015
Contas a receber	2.371	48.439	2.371	48.439
Aplicações financeiras vinculadas (*)	42.528	5.421	42.528	5.421
<u>Passivo:</u>				
Empréstimos e financiamentos (*)	814.915	985.420	705.691	933.832
Fornecedores	154.332	163.459	154.332	163.459
Instrumentos financeiros derivativos	-	8.220	-	8.220

(\*) Circulante e não circulante

O saldo de caixa e equivalentes de caixa, caixa restrito, aplicações financeiras, contas a receber e fornecedores se aproximam de seu respectivo valor contábil em grande parte devido ao vencimento no curto prazo desses instrumentos.

## TRIP Linhas Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 21. Instrumentos financeiros derivativos--Continuação

#### Instrumentos financeiros derivativos

	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012
Derivativos não designados como <i>hedge</i>		
Contratos futuros de <i>WTI</i>	-	(8.220)

#### *Hedge de fluxo de caixa*

Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia não possuía instrumentos derivativos designados como *hedge* de fluxo de caixa.

#### *Hedge de valor justo*

Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia não possuía instrumentos derivativos designados como *hedge* de valor justo.

#### *Derivativos não designados como hedge*

A Companhia também realizou contratos de derivativos não designados como *hedge* para fins de compensar o possível aumento no preço do combustível. Os contratos futuros de *WTI* são usados para se proteger contra a volatilidade no preço do querosene de aviação (QAV), utilizada nas operações diárias.

Em 31 de dezembro de 2012 a Companhia possuía US\$44.834 de *notional* em *WTI*, calculados a preços que variavam de US\$97,83 até US\$105,27 por barril. O valor justo destes contratos totalizava R\$8.220, que foi reconhecido no passivo circulante.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2013 a Companhia liquidou todas as posições de *hedge* em *WTI*.

O movimento líquido em *hedge* de fluxo de caixa é como segue:

	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012
Proventos		-
Reversão	-	(20.966)
Movimento líquido em <i>hedge</i> de fluxo de caixa	-	(8.220)

## TRIP Linhas Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 21. Instrumentos financeiros derivativos--Continuação

#### Mensuração do valor justo dos instrumentos financeiros

A Companhia usa a seguinte hierarquia para determinar e divulgar o valor justo de instrumentos financeiros pela técnica de avaliação:

*Nível 1:* preços cotados (sem ajustes) nos mercados ativos para ativos ou passivos idênticos;

*Nível 2:* outras técnicas para as quais todos os dados que tenham efeito significativo sobre o valor justo registrado sejam observáveis, direta ou indiretamente;

*Nível 3:* técnicas que usam dados que tenham efeito significativo no valor justo registrado que não sejam baseados em dados observáveis no mercado.

	31 de dezembro de 2013	Nível 1	Nível 2	Nível 3
<b>Ativos avaliados a valor justo</b>				
Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado				
Aplicações financeiras vinculadas	42.528	42.528	-	-
	31 de dezembro de 2012	Nível 1	Nível 2	Nível 3
<b>Ativos avaliados a valor justo</b>				
Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado				
Aplicações financeiras e aplicações financeiras vinculadas	33.436	33.436	-	-
	31 de dezembro de 2012	Nível 1	Nível 2	Nível 3
<b>Passivos avaliados a valor justo</b>				
Passivos financeiros a valor justo por meio do resultado				
Contratos futuros de WTI	(8.220)	-	(8.220)	-

### 22. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro

Os principais passivos financeiros da Companhia, que não sejam derivativos, referem-se a empréstimos, fornecedores e outras contas a pagar. O principal propósito desses passivos financeiros é financiar as operações, bem como financiar a aquisição de aeronaves. A Companhia possui contas a receber de clientes, depósitos à vista e outras contas a receber, que resultam diretamente de suas operações.

A Administração da Companhia supervisiona o monitoramento de mercado, crédito e riscos de liquidez. Todas as atividades com derivativos para gestão de risco são realizadas por especialistas com habilidades, experiência e supervisão adequada, é política da Companhia e suas controladas não participarem de qualquer negociação de derivativos para fins especulativos.

## TRIP Linhas Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 22. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro--Continuação

#### a) Risco de mercado

Os riscos de mercado são os riscos de flutuação nos preços dos ativos e passivos da Companhia, sendo que os principais são relacionados às taxas de juros, combustível e exposição cambial. Instrumentos financeiros afetados pelo risco de mercado incluem empréstimos a pagar e depósitos.

As análises de sensibilidade foram preparadas com base no valor da dívida líquida, o índice de taxas de juros fixas em relação às taxas de juros variáveis da dívida e a proporção de instrumentos financeiros em moedas estrangeiras são todos eles valores constantes existentes em 31 de dezembro de 2013.

##### a.1) *Risco da taxa de juros*

Risco de taxas de juros é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nas taxas de juros de mercado. A exposição da Companhia ao risco de mudanças nas taxas de juros de mercado refere-se, principalmente, às obrigações de longo prazo sujeitas a taxas de juros variáveis.

A Companhia gerencia o risco de taxa de juros através de monitoramento das projeções futuras das taxas que incidem sobre seus empréstimos, bem como sobre as suas operações de arrendamento mercantil operacional (não registradas no balanço). Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia não possui quaisquer instrumentos derivativos, tais como *swaps*, para cobrir as taxas de juros.

##### Sensibilidade à taxa de juros:

A tabela abaixo demonstra a sensibilidade a uma possível mudança nas taxas de juros, mantendo-se todas as outras variáveis constantes no lucro da Companhia antes da tributação (é afetado pelo impacto dos empréstimos a pagar sujeitos a taxas variáveis).

Para análise de sensibilidade, adotamos:

- CDI: média ponderada de 12,12% ao ano;
- TJLP: média ponderada de 8,22% ao ano;
- LIBOR: média ponderada de 4,31% ao ano.

## TRIP Linhas Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 22. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro--Continuação

#### a) Risco de mercado--Continuação

##### a.1) *Risco da taxa de juros*--Continuação

Projetamos o impacto do fluxo de caixa para o ano de 2013 decorrente da variação de 25% e 50% sobre as taxas médias ponderadas, conforme demonstrado a seguir:

	25% a.a.	-25% a.a.	50% a.a.	-50% a.a.
Despesa de juros	8.983	(8.983)	17.965	(17.965)

##### a.2) *Risco de câmbio*

O risco de câmbio é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nas taxas de câmbio. A exposição da Companhia ao risco de variações nas taxas de câmbio refere-se, principalmente, aos empréstimos indexados ao dólar norte-americano (líquido de investimentos em dólares norte-americanos).

A Companhia administra o risco cambial, monitorando as taxas futuras cobradas em seus empréstimos, bem como sobre suas operações de arrendamento mercantil operacional (não registrado no balanço patrimonial). Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia não possuía instrumentos derivativos, tais como NDFs para cobrir taxas de câmbio.

#### Compromissos não registrados no balanço

	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012
Obrigações futuras decorrentes de arrendamento operacional	615.373	1.257.626

#### Sensibilidade à taxa de câmbio

Em 31 de dezembro de 2013, adotamos como cenário provável a taxa de câmbio de fechamento de R\$2,3426/US\$. A partir dos fluxos de caixa projetados para o ano de 2014, apuramos um incremento no fluxo de caixa decorrente da variação de 25% e 50% sobre a taxa vigentes conforme demonstrado a seguir:

	25% R\$2,9283/US\$	-25% R\$1,7570/US\$	50% R\$3,5139/US\$	-50% R\$1,1713/US\$
Efeito na variação cambial	(41.799)	41.799	(83.598)	83.598

## TRIP Linhas Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

## 22. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro--Continuação

### a) Risco de mercado--Continuação

#### a.3) *Riscos relacionados a variações nos preços de combustível da aviação*

A volatilidade dos preços do combustível de aviação é um dos riscos financeiros mais significativos para as companhias aéreas. Em 2013, o consumo de combustível representou cerca de 31,7% (31 de dezembro de 2012 - 31,4%) dos custos operacionais da Companhia. A Companhia gerencia a mudança de seu risco de preço de geração de combustível de duas formas: através da contratação de instrumentos financeiros derivativos e através de contratos de preço fixo diretamente com a distribuidora Petrobras. Em 31 de dezembro de 2013 a Companhia não possui contratos futuros (NDFs) de WTI.

A Companhia possui um contrato de exclusividade no fornecimento de combustível de aviação com a Petrobrás Distribuidora S.A., no qual são definidas as condições de preço e pagamento, nível de consumo, dentre outras condições comerciais. O contrato possui condições de negociação que a Companhia entende tratar-se de um contrato de compra normal, não existindo instrumentos derivativos embutidos no mesmo.

#### Sensibilidade do preço do combustível

A tabela abaixo demonstra a sensibilidade a uma possível mudança no preço do combustível de aviação no resultado da Companhia.

Adotamos como cenário provável o preço médio por litro de combustível de aeronaves e projetamos o impacto no resultado na Companhia, resultante de uma variação de 25% e 50% no preço do combustível de aviação, sendo:

	25% a.a.	-25% a.a.	50% a.a.	-50% a.a.
Custo com QAV	99.358	(96.820)	197.446	(194.909)

### b) Risco de crédito

O risco de crédito é inerente das atividades operacionais e financeiras da Companhia, principalmente representados nas rubricas de: contas a receber, caixa e equivalentes de caixa, incluindo depósitos bancários. É prática da Companhia avaliar os riscos das contrapartes em instrumentos financeiros e diversificar a exposição.

Os instrumentos financeiros são realizados com contrapartes que possuem rating mínimo A na avaliação feita pelas agências S&P e Ficht, ou, na sua grande maioria, são contratados em bolsa de valores de mercadorias e futuros, o que mitiga substancialmente o risco de crédito.

## TRIP Linhas Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 22. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro--Continuação

#### b) Risco de crédito--Continuação

No que diz respeito às aplicações financeiras e demais investimentos, a Companhia tem como política trabalhar com instituições de primeira linha.

#### c) Risco de liquidez

É o risco da Companhia não possuir recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos.

Para administrar a liquidez do caixa em moeda nacional e estrangeira, são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pela área de tesouraria. A Companhia aplica seus recursos em ativos líquidos (CDBs) e tem como prática, que o prazo médio ponderado de sua dívida não exceda o prazo médio ponderado do portfólio de investimentos.

#### *Gestão do capital*

Os ativos da Companhia podem ser financiados por capital próprio ou capital de terceiros. Caso a Companhia faça a opção por capital próprio, esta pode utilizar recursos provenientes de aportes de capital pelos acionistas ou por meio de venda de instrumentos de capital próprio.

A utilização de recursos de terceiros será sempre uma opção a ser considerada, principalmente quando a Companhia entender que este custo for menor que o retorno gerado pelo ativo adquirido. É importante apenas assegurar que a Companhia mantenha uma estrutura de capital ótima, que propicie solidez financeira e ao mesmo tempo viabilize seu plano de negócios. Vale ressaltar que, por ser uma indústria de capital intensivo, com investimentos consideráveis em ativos de alto valor agregado, é natural que as empresas do setor de aviação apresentem um grau de alavancagem elevado.

A Companhia administra a estrutura do capital através de índices de alavancagem, que é o endividamento líquido dividido pelo total do endividamento. A Companhia procura manter essa relação em níveis iguais ou menores do que os níveis da indústria. A estrutura do capital da Companhia é formada pelo seu endividamento líquido, definido como o total de empréstimos e arrendamento mercantil operacional líquido, líquido de caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras.



## TRIP Linhas Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 22. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro--Continuação

#### c) Risco de liquidez--Continuação

##### *Gestão do capital*--Continuação

O capital é definido como o patrimônio líquido total dos acionistas e endividamento líquido. A Companhia inclui no endividamento líquido os ganhos com empréstimos, empréstimos de parceiros de negócios, fornecedores e outras contas a pagar, menos caixa e equivalentes de caixa.

A Companhia não está sujeita a nenhuma necessidade de capital imposta externamente. Definimos capital total como o total do patrimônio líquido e dívida líquida conforme definido abaixo:

	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012
Patrimônio líquido	(378.773)	(305.414)
Caixa e equivalentes de caixa	(11.288)	(13.834)
Caixa restrito	-	(84.288)
Aplicações financeiras	-	(28.015)
Aplicações financeiras vinculadas	(42.528)	(5.421)
Empréstimos e financiamentos	814.915	985.420
Dívida líquida	761.099	853.862
Capital total	382.326	548.448

### 23. Receita

	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012
Transporte de passageiros	1.393.598	1.457.526
Outras receitas	135.905	178.346
Receita bruta	1.529.503	1.635.872
Impostos incidentes sobre:		
Transporte de passageiros	(64.802)	(53.200)
Outras receitas	(10.327)	(10.491)
Total de impostos	(75.129)	(63.691)
Receita líquida	1.454.374	1.572.181

## TRIP Linhas Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 24. Custos dos serviços prestados, despesas comerciais e administrativas

	31 de dezembro de 2013			31 de dezembro de 2012
	Custos dos serviços prestados	Despesas comerciais	Despesas administrativas	Total
Combustível de aviação	(450.059)	-	-	(450.059)
Salários e benefícios	(220.301)	(4.573)	(36.707)	(261.581)
Arrendamento mercantil de aeronaves e outros	(188.799)	-	(2.296)	(191.095)
Tarifas aeroportuárias	(73.021)	-	-	(73.021)
Prestação de serviços de tráfego	(71.451)	-	-	(71.451)
Comerciais e publicidade	-	(45.706)	-	(45.706)
Material de manutenção e reparo	(144.014)	-	-	(144.014)
Depreciação e amortização	(67.983)	-	(2.208)	(70.191)
Outras despesas operacionais	(86.973)	-	(26.217)	(113.190)
	<b>(1.302.601)</b>	<b>(50.279)</b>	<b>(67.428)</b>	<b>(1.420.308)</b>
				<b>(1.681.005)</b>

### 25. Resultado financeiro

	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012
Receita financeira		
Juros sobre aplicações financeiras	2.317	3.607
Outros	1.917	822
	<b>4.234</b>	<b>4.429</b>
Despesas financeiras		
Juros sobre empréstimos	(73.800)	(78.325)
Outros	(11.289)	(21.198)
	<b>(85.089)</b>	<b>(99.523)</b>
Instrumentos financeiros derivativos	-	(3.261)
Variações monetárias e cambiais, líquidas	(26.570)	(29.841)
	<b>(26.570)</b>	<b>(33.102)</b>
Resultado financeiro líquido	<b>(107.425)</b>	<b>(128.196)</b>

## TRIP Linhas Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 26. Compromissos

#### a) Arrendamento mercantil operacional

A Companhia possui obrigações decorrentes da entrada de novos contratos de arrendamentos mercantis operacionais de aeronaves e motores, totalizando 22 aeronaves (31 de dezembro de 2012 - 47) e quatro motores (31 de dezembro de 2012 - 4). As dívidas relacionadas com os compromissos dos equipamentos arrendados não estão refletidas no balanço patrimonial. Os contratos têm um prazo médio que varia entre 120 a 144 meses para a Embraer e ATR. Esses contratos são reajustados com base na variação da cotação do dólar norte-americano, acrescido da LIBOR. Para esses contratos, apresentamos como garantia cartas de fiança ou depósitos.

Os pagamentos mínimos futuros de arrendamentos operacionais, não canceláveis das aeronaves e motores no total e para cada um dos seguintes períodos, são apresentados a seguir:

	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012
Até um ano	120.788	175.165
De um a cinco anos	331.788	591.230
Mais de cinco anos	162.797	491.231
	<b>615.373</b>	<b>1.257.626</b>

Em 31 de dezembro de 2013 o total reconhecido como custo de arrendamento de aeronaves é de R\$167.102 (31 de dezembro de 2012 - R\$143.269). O valor pago durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2013 é de R\$149.415 (31 de dezembro de 2012 - R\$134.330)

Os contratos de arrendamento mercantil operacionais requerem pagamentos periódicos das parcelas dos arrendamentos, que são reconhecidos no resultado do exercício de forma linear pelo prazo total dos arrendamentos. Tais contratos não incluem cláusulas de opções de compra do bem ao final dos contratos. Os pagamentos são indexados ao dólar norte-americano e a maior parte das parcelas são corrigidas pela LIBOR.

Os contratos de arrendamentos operacionais da Companhia não possuem cláusulas restritivas.

#### b) Compromissos futuros na aquisição de aeronaves

Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia não possui contratos para aquisição de novas aeronaves, bem como não possui opções para aquisição de aeronaves. Com a harmonização dos contratos entre Azul e a Companhia, todas as ordens de compra em nome da Companhia foram concentradas pela Azul.

## TRIP Linhas Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 27. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Companhia é parte em processos judiciais de natureza tributária, cível e trabalhista e em processos administrativos. A Administração, baseada na opinião e nas estimativas de seus assessores jurídicos, concluiu que as provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas são suficientes para cobrir eventuais perdas consideradas prováveis. Quando requerida, a Companhia efetua depósitos judiciais.

Essas provisões estão assim demonstradas:

	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012
Tributários	15.686	1.330
Cíveis	11.477	7.440
Trabalhistas	6.120	6.707
	<b>33.283</b>	<b>15.477</b>

#### Movimentações

	Tributário	Cível	Trabalhista	Total
Em 31 de dezembro de 2011	-	3.427	5.915	9.342
Constituição	1.330	9.348	2.284	12.962
Baixa por pagamento	-	(5.335)	(1.492)	(6.827)
Em 31 de dezembro de 2012	1.330	7.440	6.707	15.477
Constituição	14.356	15.082	4.851	34.289
Baixa por pagamento	-	(11.045)	(5.438)	(16.483)
Em 31 de dezembro de 2013	<b>15.686</b>	<b>11.477</b>	<b>6.120</b>	<b>33.283</b>

A Administração, em conjunto com os seus assessores jurídicos, analisa os processos individualmente e registra o valor da provisão para riscos tributários cíveis e trabalhistas com base no provável desembolso de caixa para os respectivos processos judiciais.

## TRIP Linhas Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 27. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas--Continuação

#### a) Processos tributários

A Companhia está discutindo judicialmente a não incidência de ICMS nas importações das aeronaves, motores e simulador sob a modalidade de arrendamento sem opção de compra nas operações realizadas com arrendadores sediados em país estrangeiro. No entendimento da Administração, essas operações consubstanciam-se em mera locação, sendo expressa a obrigação contratual quanto à devolução do bem objeto do contrato. A Administração entende que a ausência da caracterização de circulação de mercadoria, não origina, portanto, o fato gerador do ICMS.

O valor estimado agregado das disputas judiciais em andamento referente a não incidência de ICMS nas importações mencionadas anteriormente, é de R\$2.227 em 31 de dezembro de 2013 (31 de dezembro de 2012 - R\$2.227) não incluindo encargos moratórios. A Administração, com base na sua avaliação e de seus assessores legais, entende que as chances de perda são remotas e, portanto, não foi constituída provisão para os referidos valores.

A Companhia possui processos fiscais que se referem à discussão da não incidência do PIS e COFINS.

Os processos que envolvem risco de perda classificado pela Administração e pelos seus assessores jurídicos, externos e internos, como possível, relacionados principalmente às naturezas retrocitadas, cujo montante totaliza em 31 de dezembro de 2013 é de R\$6.632 (31 de dezembro de 2012 - R\$6.480), não estão provisionados.

#### b) Processos cíveis

A Companhia possui ações de natureza cíveis, relacionadas principalmente às ações indenizatórias em geral, tais como, atrasos e cancelamentos de voos, extravios e danos de bagagem, dentre outras.

Em 31 de dezembro de 2013, o montante avaliado como risco de perda possível é de R\$2.550 (31 de dezembro de 2012 - R\$3.390), para o qual não foi constituída provisão.

#### c) Processos trabalhistas

A Companhia possui ações de natureza trabalhista, relacionadas principalmente discussões relacionadas a horas extras, adicional de periculosidade, adicional de insalubridade e diferenças salariais.

Em 31 de dezembro de 2013, o montante avaliado como risco de perda possível, é de R\$2.987 (31 de dezembro de 2012 - R\$332), para o qual não foi constituída provisão.

## TRIP Linhas Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 28. Seguros

A Companhia busca no mercado apoio de consultores de seguros para estabelecer coberturas compatíveis com seu porte e suas operações. As coberturas, em 31 de dezembro de 2013, foram contratadas pelos montantes a seguir indicados, consoante apólices de seguros:

Ramos	Importâncias seguradas
Incêndio de bens do imobilizado	215.562
Responsabilidade civil	1.838.941

O escopo da auditoria não inclui uma opinião sobre a razoabilidade da cobertura de seguros.

### 29. Eventos subsequentes

Em 10 de janeiro de 2014, foi aprovado em assembleia geral extraordinária do Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA), o novo modelo de remuneração dos aeronautas da Companhia, que visa unificar as práticas com a ALAB. Com essa decisão, a Companhia poderá concluir a integração de suas operações, resultando em um ganho de economia de escala e aumento de produtividade de seus tripulantes. Como resultado do acordo, esperamos incorrer em despesas não-recorrentes de R\$18.046 no exercício fiscal de 2014.